



Licenciatura em Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



Jones Oliveira Mota

Manual de Estágio das Licenciaturas em Teatro da UFBA

**Manual de Estágio
das Licenciaturas em Teatro da UFBA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO

Jones Oliveira Mota

Manual de Estágio
das Licenciaturas em Teatro da UFBA

Salvador
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Vice-Reitor: Penildon Silva Filho
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitora: Fabiana Dutra Britto
Diretor da Escola de Teatro:
Prof. Claudio Cajaiba Soares

Superintendência de Educação a
Distância -SEAD

Superintendente
Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Design Educacional
Lanara Souza

Coordenadora Adjunta UAB
Andréa Leitão

Licenciatura em Teatro

Coordenador:
Prof. Mateus Schimith

Produção de Material Didático

Coordenação de Tecnologias Educacionais
CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &
Tecnologias - NELT/UFBA

Coordenação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico e diagramação
Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa: Freepik

Equipe de Revisão:
Flavia Goulart M. Garcia Rosa

Equipe Design
Supervisão:
Haenz Gutierrez Quintana
Danilo Barros

Editoração / Ilustração:
Ana Carla Sousa; Ana Beatriz Souza;
Carolina Arruda; Gabriela Cardoso; Matheus
Morais

Design de Interfaces:
Danilo Barros

Equipe Audiovisual
Direção:
Haenz Gutierrez Quintana

Secretariado:
Verônica Oliveira

Produção:
Ana Santos

Câmera, teleprompter e edição:
Gleydson Públio

Edição:
Breno Alexandre;
Marília Gabriela;
Pedro Santana

Animação e videografismos:
David Vieira;
Lio Estrela;
Rodrigo Araújo;
Sofia Virolli

Edição de Áudio:
Igor Macedo;
Leonardo Mateus;
Lua Lemos;
Lucas Machado



Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA

M917 Mota, Jones Oliveira.

Manual de estágio das licenciaturas em Teatro na UFBA / Jones Oliveira Mota. - Salvador:
UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2024.

74 p. : il.

Esta obra é um Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Teatro na modalidade
EaD da UFBA.

1. Teatro – Estudo e ensino (Superior). 2. Teatro – Estudo e ensino (Estágio). 3. Programas
de estágio – Brasil. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. II. Universidade Federal
da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. III. Título.

CDU: 792

Sumário

Sobre o Autor	8
----------------------------	----------

Apresentação.	10
---------------------------	-----------

Unidade Temática I - Fundamentos do Estágio	13
--	-----------

1.1 Bases Legais	14
------------------------	----

1.1.1 <i>História da legislação de estágio no Brasil</i>	<i>15</i>
--	-----------

1.1.2 <i>Regulamento de ensino da UFBA e os estágios curriculares na graduação</i>	<i>15</i>
--	-----------

1.1.3 <i>Tipos de estágio: obrigatório e não obrigatório.....</i>	<i>16</i>
---	-----------

1.1.4 <i>Normativas de estágio nos cursos de Licenciatura em Teatro da UFBA</i>	<i>18</i>
---	-----------

1.1.5 <i>Direitos e deveres do(a) estagiário(a)</i>	<i>21</i>
---	-----------

1.2 Bases Conceituais.....	23
----------------------------	----

1.2.1 <i>Educação formal.....</i>	<i>24</i>
-----------------------------------	-----------

1.2.2 <i>Educação não formal.....</i>	<i>28</i>
---------------------------------------	-----------

1.2.2.1 <i>Teatro em comunidades</i>	<i>29</i>
--	-----------

1.2.2.2 <i>Atividades comuns na educação não formal.....</i>	<i>32</i>
--	-----------

1.2.3 <i>Educação informal.....</i>	<i>33</i>
-------------------------------------	-----------

Unidade Temática II - Estruturas e Práticas de Estágio na Produção do Conhecimento Científico	35
--	-----------

2.1 Estrutura Curricular	35
--------------------------------	----

2.2 Procedimentos para os Estágios Obrigatórios	37
---	----

2.2.1 Licenciatura Presencial	37
2.2.2 Licenciatura EAD.....	37
2.3 Tipos de Estágio Obrigatório	38
2.3.1 Estágio de observação participante	38
2.3.2 Estágio de regência.....	39
2.4 Tipos de Estágio não Obrigatório	41
2.5 Percurso Teórico-Metodológico	42
2.5.1 Planejamento: a construção do Plano de Estágio.....	44
2.5.2 Desenvolvimento: o processo de ensino-aprendizagem	45
2.5.2.1 O diagnóstico.....	46
2.5.2.2 A práxis	47
2.5.2.3 A supervisão	49
2.5.2.4 A orientação	49
2.5.3 Avaliação: análises, relatórios e outros resultados	50
2.5.3.1 Resultados complementares	52
2.6 Trabalhos de Conclusão	53
Unidade Temática III - Profissionalização e Carreira.....	56
3.1 Educador(a): Agentes da Mudança Social	57
3.2 Profissional da Educação: O Papel Institucionalizado	58
3.2.1 A luta de classes na educação	59
3.2.2.1 Associações de Arte-Educadores no Brasil.....	61
3.3 Outros Registros e Formalizações	62

3.3.1 Registro Profissional (DRT)	62
3.3.2 Formalização como Microempreendedor Individual para prestação de serviços educacionais	63
Conclusão	66
Referências	68
Índice Remissivo	73



Imagem: Freepik

Sobre o Autor

Jones Oliveira Mota

Jones Oliveira Mota, natural de Araci, Bahia, é doutor e mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e graduado em Licenciatura em Teatro pela Escola de Teatro da UFBA. Professor Auxiliar da área de estágio na Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VII, em Senhor do Bonfim - BA. Na UFBA atuou como professor substituto na Licenciatura em Teatro presencial ministrando os componentes Metodologias do Ensino de Teatro, Metodologia da Pesquisa e Fundamentos do Ensino de Teatro; foi alternadamente professor-tutor de Educação a Distância (EaD), assistente da coordenação de Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/Moodle, professor-formador do componente Estágio Supervisionado I e coordenador de Atividades Complementares e Ações de Extensão da Licenciatura em Teatro (EaD). Atuou no Ensino Médio como professor substituto dos componentes Arte/Teatro, Introdução à Produção Audiovisual e Arte e Criatividade, Coordenador do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e Vice-coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Borja - RS; professor substituto de Arte/Teatro no Instituto Federal da Bahia *campus* Ilhéus - BA; professor bolsista do Curso Técnico subsequente em Teatro pelo PRONATEC/MEDIOTEC em Pau Brasil - BA; e desenvolveu estágio doutoral no Curso Técnico integrado em Teatro do Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun, em Ilhéus - BA. No Ensino Fundamental II, trabalhou como professor REDA de Artes Cênicas na Escola Municipal Amauri Siqueira Montalvão em Lauro de Freitas - BA e no Colégio Nossa Senhora da Luz em Salvador - BA, onde



também atuou na Educação Infantil e no Fundamental II. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrou a coordenação local do programa Todos Pela Alfabetização (TOPA) em Camaçari - BA. Na Educação Não Formal lecionou para crianças, jovens e adultos no projeto Alquimia Coletivo Escola em Ilhéus-BA e em diversos cursos, oficinas e projetos de arte-educação no Brasil, Panamá, República Dominicana e Argentina, com ênfase em Iniciação Teatral, Teatro de Revista brasileiro, Leituras Dramatizadas e Elaboração de Projetos Culturais para Captação de Recursos. Como artista, é membro fundador da Belicosa Companhia de Teatro e realizou mais de 40 espetáculos nas funções de diretor, ator, dramaturgo, produtor e iluminador. Seus trabalhos já foram reconhecidos em importantes prêmios, incluindo indicações ao Prêmio Braskem de Teatro e o Troféu Curta Cena de Teatro. Na área da pesquisa tem participação ativa em coletivos e grupos, como o GRIETA - UFSJ/CNPq, Núcleo de Estudos em Teatro Popular NETPOP UFBA/CNPq, e no GT de Pedagogia das Artes Cênicas da ABRACE, com publicações em livros e periódicos nacionais.

Imagem: Flickr

Apresentação

Bem-vindo(a) ao estágio: uma prática transformadora na sua formação em teatro! Este manual é um roteiro, um guia que ilumina cada etapa do caminho em suas práticas de estágio. Imagine-se como o(a) protagonista de uma peça, na qual cada capítulo deste *e-book* será um ato repleto de aprendizados e descobertas.



Figura 1 - Muro do Espaço Montessori Sol de Maria, Petrolina, Pernambuco.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro (EaD) da UFBA, Pedro de Almeida Campana, 2023.

Para todos verem: Foto de uma criança de pele clara e cabelos longos fazendo de conta que abre uma porta pintada num muro.

A importância do estágio na sua formação é indiscutível. Ele é a ponte entre o conhecimento teórico e a prática profissional, uma oportunidade de experimentar diferentes metodologias de ensino e compreender as complexidades da pedagogia do teatro em modalidades e níveis diferentes da Educação Básica e em contextos



comunitários, sociais ou estritamente profissionais. No contexto da Educação a Distância (EaD), os desafios do estágio ganham contornos particulares, exigindo flexibilidade, adaptação e uma comunicação efetiva para superar obstáculos e maximizar o aprendizado.

Na modalidade da Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em que houve ofertas especiais de ingresso para professores(as) atuantes nas redes públicas de ensino e para artistas com carreiras já estabelecidas, a experiência de estágio em teatro se torna ainda mais enriquecedora. Professores(as) e artistas que já atuavam profissionalmente encontram no estágio a oportunidade de conciliar teoria e prática, arte e educação, enquanto novos(as) estudantes enfrentam o desafio de aplicar o aprendizado acadêmico em contextos reais. O estágio é um exercício de equilíbrio e adaptação, onde a flexibilidade e o diálogo se tornam cruciais para atender às diferentes necessidades, vontades e limitações de todos(as) os(as) envolvidos(as).

No primeiro capítulo, Fundamentos do Estágio, você será introduzido(a) ao universo do estágio em teatro, entendendo sua importância como parte da sua formação e como um trampolim para a sua carreira profissional. Este capítulo estabelece as bases legais e conceituais do estágio, para que você possa se munir para enfrentar com sabedoria os desafios e as oportunidades que estão por vir.

O segundo capítulo, Estruturas e Práticas de Estágio na Produção do Conhecimento Científico, é o clímax deste enredo. Nele, apresentamos os variados tipos de estágio e como cada um contribui para o desenvolvimento das suas competências e habilidades pedagógicas e teatrais. Este capítulo é uma fusão entre teoria e prática, um laboratório onde ideias e técnicas se entrelaçam, formando a rede de segurança que pode impedir quedas no chão, por vezes áspero, da sala de aula convencional.

No terceiro e último capítulo, Profissionalização e Carreira, descobrimos o propósito deste enredo: mostrar caminhos para você se tornar um(a) excelente profissional da educação. Este capítulo fornece diretrizes para a sua transição de estudante para professor(a), abordando temas como a luta de classes na educação e a importância das associações de arte-educadores(as) no Brasil.

Este manual é, portanto, muito mais do que um conjunto de diretrizes. É um convite para você embarcar em uma narrativa cheia de descobertas, crescimento e transformação. Por isso te convidamos a mergulhar nas páginas deste manual, a refletir sobre os seus ensinamentos e a retornar a ele sempre que necessário ou desejado.



Figura 2 - Apresentação de dança de estudantes da Escola Municipal Prof. Francisco Magalhaes Neto, Pojuca, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro (EaD) da UFBA, Sérgio Silva Lima, 2023.

Para todos verem: Foto de adolescentes de calça jeans e blusas pretas com as mãos para cima dançando em um palco para outros estudantes.

Ao final do manual, há um índice remissivo. Esta ferramenta de navegação lista todos os conteúdos em ordem alfabética, tornando mais fácil e rápida a busca pelos temas e seções que deseja revisitar.

Agora, com o manual em mãos, permita que a leitura seja uma experiência verdadeiramente educativa. Adicione marcações nos trechos mais interessantes, comentários, dúvidas, ideias, críticas, lembranças, lembretes etc. Uma leitura colorida para não deixar nada passar em branco. E que ela seja tão enriquecedora e transformadora quanto os palcos e as histórias que o teatro tem a oferecer.

Bom espetáculo, futuro(a) professor(a) de Teatro!



Imagem: Flickr

Unidade Temática I - Fundamentos do Estágio



Figura 3 - Muro do Colégio Estadual Rotary Clube, Juazeiro, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro (EaD) da UFBA, Maria Cândida Ferreira Mendes da Silva, 2023.

Para todos verem: foto de um muro com fundo branco grafitado com *spray* colorido. Ao meio um microfone e à esquerda a frase “onde eu transformo meu talento em canção”, ambos envoltos de repetições da palavra “RAP”. Isolado do lado direito da imagem o símbolo do Yin-Yang – um círculo dividido ao meio por uma linha sinuosa com um círculo menor em cada lado, representando energias opostas e complementares. Na parte inferior do símbolo quatro gotas grandes escorrem vermelhas como sangue.

Neste capítulo apresentaremos uma visão abrangente e aprofundada sobre a importância e a natureza dos estágios na sua formação. Compreenderemos o estágio como uma ponte fundamental entre a teoria e a prática, essencial para a transição do ambiente acadêmico para a realidade profissional. Conheceremos a história, a legislação e as práticas dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no Brasil, refletindo sobre como essas experiências moldarão o seu futuro.

Discutiremos as bases conceituais da educação, abrangendo as modalidades de ensino formal, não formal e informal, cada uma com um papel distinto na sua

formação pedagógica e artística. A educação formal, com seu rigor e reconhecimento institucional, fornece uma base curricular estruturada por conteúdos que visam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A educação não formal, por outro lado, oferece contextos alternativos e flexíveis para o desenvolvimento de abordagens experimentais. Já a educação informal, que ocorre de maneira espontânea e cotidiana, complementa esse espectro, influenciando valores, atitudes e comportamentos.

Enfatizaremos como a compreensão e a integração das diferentes modalidades educacionais enriquecerá as suas práticas pedagógicas, permitindo-lhe desenvolver abordagens holísticas adaptáveis a cada realidade encontrada.

Nosso objetivo é que, ao final deste capítulo, você tenha os conhecimentos necessários para reconhecer o seu papel como estagiário(a), bem como os seus direitos e deveres, dando-lhe segurança para entrar na sala de aula de cabeça erguida.

1.1 Bases Legais

A transição do ambiente acadêmico para o profissional é um período de grande significado na vida de qualquer estudante. Nos cursos de Licenciatura em Teatro da UFBA, essa transição é estruturada por meio de estágios obrigatórios, experiências práticas que moldam a identidade profissional de futuros(as) professores(as) de teatro. É essencial, portanto, que você compreenda as bases legais que fundamentam essa etapa de sua formação.

As normativas de estágio alinham o processo educativo às exigências do mercado de trabalho e asseguram que a sua jornada seja acompanhada por orientações claras e seguras. Da compreensão das letras frias da legislação à reação acalorada acerca da constatação da falta de garantia plena de direitos, cada detalhe é projetado para reforçar a noção de que o estágio é uma experiência de aprendizado valiosa que integra saberes profissionais e sociopolíticos.

Nas próximas páginas você conhecerá a legislação de estágio no Brasil, os regulamentos institucionais específicos da UFBA, a definição e as estruturas dos tipos de estágio, as funções dos(as) principais envolvidos(as) e os documentos para formalização. Estes fundamentos legais constituem a base sobre a qual as ementas dos componentes de estágio na Licenciatura em Teatro presencial e EaD da UFBA foram construídas, proporcionando-lhe uma compreensão ampla das normativas vigentes.

1.1.1 História da legislação de estágio no Brasil

A trajetória do estágio no Brasil tem suas raízes em 1942, com a promulgação do Decreto Lei nº 4.073. Este decreto foi pioneiro ao introduzir o conceito de estágio como uma fase de experiência prática no ambiente de trabalho, especificamente para estudantes do setor industrial. Entretanto, essa legislação inicial era mais uma diretriz geral do que uma regulamentação detalhada.

Foi apenas em 1967, através da Portaria nº 1.002, que as bases para a regulação específica de estágios começaram a ser estabelecidas. Essa portaria possibilitou o delineamento dos direitos e deveres dos(as) estagiários(as), além de enfatizar a natureza educacional do estágio, afastando sua interpretação como vínculo empregatício.

Com a Lei nº 5.692, de 1971, houve um importante avanço na profissionalização do ensino secundário, atualmente conhecido como Ensino Médio. Essa mudança intensificou a necessidade de uma estrutura mais organizada para os estágios, garantindo que eles se alinhassem aos objetivos educacionais dos cursos. Em resposta a essa demanda, a Lei nº 6.494 foi instituída em 1977. Esta lei tratou exclusivamente do estágio, definindo-o como uma extensão do processo educativo e uma oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

Um marco significativo foi alcançado em 2008 com a Lei nº 11.788. Ela estabeleceu que o estágio é “[...] um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (Brasil, 2008). Essa lei trouxe uma perspectiva contemporânea para o estágio, vendo-o como uma atividade educativa fundamental, realizada em ambiente de trabalho e sob supervisão qualificada. Ela estabeleceu diretrizes para a integração efetiva entre teoria e prática, e fortaleceu o papel do estágio como uma ponte entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho.

1.1.2 Regulamento de ensino da UFBA e os estágios curriculares na graduação

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelece, através de seu Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (2014), normativas que regem o funcionamento acadêmico, incluindo as diretrizes para os estágios curriculares. Esse documento, basilar na estrutura educacional da UFBA, serve como um complemento essencial à Lei nº 11.788/2008, abordando aspectos não detalhados pela legislação nacional.

No capítulo 3 do regulamento, dedicado especificamente ao estágio curricular na graduação, a UFBA aprofunda-se nas especificidades do contexto acadêmico da

instituição. Este capítulo trata dos procedimentos, requisitos e normas que regem a experiência de estágio, garantindo que ela se alinhe tanto aos objetivos pedagógicos dos cursos quanto às necessidades individuais dos(as) estudantes.

O Regulamento da UFBA ressalta a importância da integração entre teoria e prática, e do estágio como um meio fundamental neste processo. Além disso, aborda a necessidade de supervisão e acompanhamento adequados, garantindo que quaisquer estudantes obtenham o máximo de aprendizado e desenvolvimento profissional durante seus estágios.

Art. 87. O estágio é o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho e abrange experiências laborais em instituições, empresas e outras entidades com realização de atividades pertinentes ao objetivo do curso, podendo ser obrigatórios e não obrigatórios conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso. (Universidade Federal da Bahia, 2014)

Este trecho ilustra como a UFBA encara o estágio como uma parte integral da jornada educativa, dando-lhe a oportunidade de provar as dores e as delícias de ser professor(a).

1.1.3 Tipos de estágio: obrigatório e não obrigatório

No contexto educacional brasileiro, existem dois tipos de estágio: o obrigatório e o não obrigatório. Ambos são regidos pela Lei nº 11.788/2008 e, na UFBA, também pelo Regulamento de Ensino, assegurando um quadro normativo que protege e orienta todas as pessoas e instituições diretamente envolvidas.

Estágio obrigatório: Consta no currículo do curso e é imprescindível para a sua conclusão e obtenção do diploma. Este tipo de estágio exige supervisão de um(a) profissional qualificado(a) na área e está vinculado diretamente aos componentes de estágio do curso.

Estágio não obrigatório: Embora não seja uma exigência curricular, oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado e experiência prática. Importante destacar que mesmo não sendo obrigatório, esse estágio também requer a supervisão de um(a) profissional com experiência na área de atuação do(a) estudante e a autorização da instituição de ensino na qual está matriculado(a). O estágio não obrigatório pode ser remunerado e realizado em horários compatíveis com o curso do(a) estudante, sem necessidade de vinculação direta a um componente específico.



Sabendo um pouco mais

Para além dos estágios obrigatórios, as universidades viabilizam a realização de estágios institucionais por meio de programas específicos e com a previsão de pagamento de bolsa. Confira e não perca essas oportunidades!

Programa de Residência Pedagógica:

Oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como objetivo fomentar projetos de residência pedagógica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica.

Saiba mais em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

Iniciativa do Ministério da Educação, o PIBID fomenta a iniciação à docência, melhorando a qualidade da educação básica pública brasileira.

Saiba mais em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

Programa Partiu Estágio:

Do Governo do Estado da Bahia, foca no estágio não obrigatório para estudantes universitários, promovendo inclusão social e desenvolvimento profissional.

Saiba mais em:

<http://www.programaestagio.sae.ba.gov.br/>

1.1.4 Normativas de estágio nos cursos de Licenciatura em Teatro da UFBA

Os Cursos de Licenciatura em Teatro da UFBA exigem 408 horas de estágio curricular obrigatório, distribuídas em três componentes específicos, cada um com 136 horas. Estes atos escolares supervisionados devem ser desenvolvidos na educação formal e não formal, em disciplinas ou atividades formativas da área de teatro.

Os estágios são estruturados para oferecer uma experiência educacional progressiva e abrangente:

- **Estágio Supervisionado I:** Neste primeiro estágio, você atuará no Ensino Fundamental. Aqui, começará a aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático, observando e compreendendo as metodologias do ensino de teatro em um contexto escolar primário e/ou participando de atividades como planejamento de aulas.
- **Estágio Supervisionado II:** No segundo estágio, o foco muda para o Ensino Médio. Você terá a oportunidade de se envolver mais profundamente com o processo de ensino por meio da regência de classe. Esse estágio permite que você se familiarize com as complexidades e desafios específicos do ensino de teatro para adolescentes, preparando-o(a) para atuar efetivamente nesse nível educacional.
- **Estágio Supervisionado III:** Na etapa final, você terá a liberdade de escolher realizar estágios na educação não formal, de acordo com seus interesses e aspirações. Esta flexibilidade permite que você investigue diferentes formas de ensino de teatro, como a docência em oficinas, cursos livres, projetos sociais, comunidades diversas ou outros contextos educacionais não convencionais.

Essa estrutura progressiva garante um percurso abrangente, que vai desde a base da educação fundamental até as oportunidades mais amplas e variadas da educação não formal, contribuindo significativamente para a sua formação integral.

No contexto do curso EaD de Licenciatura em Teatro da UFBA, observa-se uma abordagem adaptada às especificidades da educação a distância. A estrutura curricular, apesar de também estar dividida em três etapas sequenciais, apresentam algumas peculiaridades, como a possibilidade de estágio em duplas, como é o caso do Estágio II deste curso.



Figura 4 - Fluxograma de estágio da Turma 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA

Fonte: Elaboração própria, Jones Oliveira Mota, 2023.

Para todos verem: infográfico com um resumo das informações sobre os estágios, incluindo os componentes de estágio e o Trabalho de Conclusão de Estágio, os semestres e bimestres, os tipos de estágio obrigatório (observação, regência em dupla e individual) e a carga horária em sala de aula para cada estágio (20 horas para o 1º, 30 para o 2º e 40 para o 3º).

Outro elemento distintivo do curso EaD é o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), um relato crítico-analítico que substitui o tradicional Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCE é um documento que articula os estágios supervisionados e é desenvolvido com o acompanhamento de um(a) professor(a) orientador(a). Essa abordagem enfatiza a relevância de integrar a investigação à prática pedagógica, reafirmando o estágio como um meio de interlocução com a pesquisa científica e de atuação transformadora na realidade educacional.

As normativas de estágio da UFBA enfatizam as funções de supervisão e de orientação para garantir a qualidade do seu aprendizado prático. No ensino presencial, o(a) **supervisor(a) de estágio** é um(a) profissional da instituição que recebe o estagiário(a). Ele(a) te acompanha o(a) em suas atividades. Já o(a) **orientador(a) de estágio** geralmente é o(a) próprio(a) professor(a) do componente de estágio. Ele(a) é responsável por assegurar o cumprimento das atividades dentro dos pressupostos apresentados na ementa. O(a) orientador(a) esclarece dúvidas, acompanha o seu desempenho e desenvolvimento e avalia o seu plano de estágio/ ensino e o seu relatório final. Em turmas grandes, que excedem o limite de estudantes por orientador(a), pode-se designar outro(a) docente para dividir essa função.

Na modalidade EaD, o acompanhamento prático do estágio é conduzido pelos(as) **tutores(as) de estágio e/ou tutores(as) presenciais**, que realizam visitas e acompanham de perto as suas atividades em diálogo com o(a) Supervisor(a) de Estágio da entidade concedente. A avaliação dos projetos e relatórios também é de responsabilidade da equipe de tutoria. Além disso, destaca-se a figura do(a) **coordenador(a) de estágio**, um(a) docente efetivo(a) do colegiado de teatro, que assina e gerencia a revisão dos documentos e acompanha todos os processos legais e burocráticos relacionados. Assim, enquanto o(a) professor(a) **orientador(a)** foca no processo pedagógico e na orientação geral da turma, o(a) coordenador(a) cuida dos trâmites burocráticos e a equipe de tutoria divide-se entre o acompanhamento e a avaliação individual dos(as) estudantes, abarcando os aspectos pedagógicos e práticos já mencionados.

A formalização entre as partes interessadas se dá por meio dos seguintes documentos:

- **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)**¹: Documento chave no processo de estágio que estabelece as condições do acordo entre o(a) estudante, a instituição concedente e a universidade. O Termo de Compromisso detalha responsabilidades, objetivos, área de atuação, plano de atividades, jornada, intervalo, duração, apólice do seguro e, se houver, valores de bolsa, auxílio-transporte e benefícios.
- **Termo de Convênio (TC)**: Formaliza a parceria entre a universidade e a autarquia que oferece o estágio (como Secretarias estaduais e municipais de Educação, por exemplo). Embora não obrigatório, é fortemente recomendado para solidificar o vínculo legal e a cooperação mútua entre as instituições, em conformidade com as leis aplicáveis.
- **Termo Aditivo (TA)**: Utilizado para modificar o Termo de Compromisso ou o Termo de Convênio, adequando ou atualizando as condições, seja para estender a duração, alterar a carga horária, ajustar compensações financeiras ou mudar supervisores(as) ou orientadores(as).

Além disso, é imprescindível que todo(a) estudante esteja coberto(a) por um **Seguro de Acidentes Pessoais**, uma exigência legal que te protege e respalda. A responsabilidade por essa proteção pode ser tanto da concedente (a entidade que oferece a vaga de estágio) quanto da universidade, a depender do tipo de estágio e do acordo estabelecido. Adicionalmente, é necessário que você mantenha um **Registro de Frequência** atualizado e assinado por você e pelo(a) supervisor(a) contendo as datas, horários e as atividades desenvolvidas e, caso faça fotos ou vídeos que mostrem os rostos de terceiros, principalmente de crianças e adolescentes, obtenha uma **Autorização de uso de imagem**, garantindo o respeito aos direitos de todos os envolvidos.

A formalização e a validação do estágio envolvem a verificação e a análise cuidadosa da documentação pelos(a) profissionais responsáveis, a fim de assegurar que todos os requisitos e normativas sejam atendidas, incluindo a compatibilidade de horários com as aulas regulares do curso, que não podem ser prejudicadas em detrimento do estágio.

1 Apesar de ter a mesma sigla, tem formato e objetivos diferentes do Trabalho de Conclusão de Estágio.

1.1.5 Direitos e deveres do(a) estagiário(a)

Os seus direitos e deveres são aspectos fundamentais para assegurar que a experiência docente esteja alinhada às normativas legais.

No percurso de qualquer estagiário(a), é preciso entender e valorizar os direitos que lhes são garantidos. Estes direitos vão desde a formalização correta do estágio até o acesso à recursos adequados para processos de ensino-aprendizagem eficazes e seguros. São eles:

- **Formalização:** Inclui documentos como a carta de apresentação, termo de compromisso e seguro de acidentes pessoais. Detalhes sobre horários, vigência e possíveis prorrogações também fazem parte desse processo. Sem a documentação de estágio não existe formalização. Ela é uma comprovação importante de experiência profissional para o futuro e a única forma legal de validar o estágio obrigatório como requisito curricular. Sobre os convênios, embora as escolas tenham autonomia para autorizar estágios, em alguns casos, pode ser necessário uma consulta à secretaria de educação, por essa razão que a realização prévia de convênios é desejada.
- **Supervisão:** A supervisão é obrigatória por lei, e já foi discutida anteriormente. É um aspecto imprescindível do estágio, garantindo que você receba o acompanhamento adequado.
- **Recursos humanos:** No caso de estagiários(as) e/ou alunos(as) com deficiência, a disponibilização de atendimento educacional especializado, como intérpretes de libras, cuidadores e assistentes de sala é assegurado pelo decreto nº 7.611/2011 (que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências) e é indispensável para um ambiente de aprendizagem inclusivo eficaz.
- **Recursos materiais e pedagógicos:** O acesso a espaços adequados para aulas e a materiais didáticos e paradidáticos é um direito seu, permitindo a realização das atividades sem barreiras para a aprendizagem.
- **Recursos financeiros:** Em atividades que preveem e reservam a liberação direta de recursos financeiros, você pode ter acesso a esses fundos para o desenvolvimento de suas atividades.
- **Segurança no trabalho:** Equipamentos de proteção individual (EPI) e medidas de segurança não devem ser desconsideradas, especialmente em estágios não

obrigatórios em locais como hospitais ou canteiros de obra, onde há riscos adicionais.

Esses direitos, quando atendidos plenamente, garantem o cumprimento das normativas legais. Contudo, além de direitos, há deveres específicos que precisam ser assumidos por você. Estes deveres incluem:

- **Buscar e aplicar:** Envolve a compreensão e a implementação de conceitos pedagógicos e teatrais aprendidos, demonstrando iniciativa e criatividade no exercício da práxis pedagógica.
- **Planejar e executar:** Se preparar e seguir as etapas planejadas, adaptando-se conforme necessário, mas sempre com foco em alcançar os objetivos propostos.
- **Registrar e reportar:** Fazer registros constantemente, que pode incluir anotações, fotografias, vídeos, áudios e entrevistas. Além disso, é importante comunicar à direção (coordenação pedagógica da instituição, supervisão ou orientação) qualquer eventualidade ou desafio que esteja além da sua competência pessoal ou educacional. Documentos como o registro de frequência e a autorização de uso de imagem também são necessários, garantindo o acompanhamento adequado das atividades e o respeito aos direitos de imagem dos(as) participantes.
- **Avaliar e relatar:** Avaliar criticamente sua experiência de estágio e documentá-la em relatório(s). Estas análises devem refletir sobre os aprendizados, sucessos, desafios e quaisquer outros aspectos relevantes.
- **Agir com ética profissional:** Respeitar e aderir às normas éticas de conduta profissional da instituição concedente do estágio. Isso inclui vestimenta adequada e procedimentos específicos. Contudo, é importante manter um espírito crítico e questionar quaisquer normas que pareçam desumanizadoras ou inconstitucionais, sempre promovendo um ambiente de trabalho justo e respeitoso.

Esses deveres, quando cumpridos com dedicação e reflexão, podem proporcionar uma experiência de estágio bem-sucedida, e te preparar para as exigências e desafios da carreira docente. Ao entender e praticar esses deveres com seriedade e comprometimento, é possível assegurar um crescimento pessoal e profissional significativo durante o período de estágio.



Sabendo um pouco mais

Em alguns casos, os estágios podem ser remunerados por meio de bolsa ou dispor de auxílio transporte, auxílio alimentação, entre outros, além de oferecer benefícios como recesso, plano de saúde etc. Essa modalidade de formalização é mais comum em estágios não obrigatórios, de forma direta ou por meio de convênios.

1.2 Bases Conceituais



Figura 5 - Muro do Colégio Estadual Rotary Clube, Juazeiro, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Maria Cândida Ferreira Mendes da Silva, 2023.

Para todos verem: Continuação da foto do muro com fundo branco grafitado com *spray* colorido descrito na Figura 3. Ao meio a frase “a arte da natureza”. Do lado esquerdo da imagem uma mão de tom escuro em forma de figa e a frase “não ao racismo”.

As bases conceituais da educação, abrangendo as modalidades formal, não formal e informal, nos permitem compreender a complexidade e a diversidade dos processos de ensino-aprendizagem. Esta seção abordará cada uma dessas modalidades com o intuito de oferecer uma visão objetiva dos seus contornos no ensino de teatro.

O currículo escolar, com seu rigor institucional, constitui a espinha dorsal da educação formal. Atualmente é constituído de uma estrutura conteudista gradativa que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais nas diversas fases da vida em

sociedade. Por outro lado, a educação não formal, por não ser curricular, ocorre dentro e fora dos muros da escola. Como não está atrelada às normativas curriculares estatais, possibilita proposições diversificadas, oferecendo flexibilidade e oportunidades de vivenciar abordagens pedagógicas inovadoras e facilitando o engajamento com comunidades diversas por meio de processos que refletem e respondem a realidades e necessidades específicas. Já a educação informal se dá de forma espontânea e cotidiana, é um componente inegável do processo de desenvolvimento humano, influenciando e sendo influenciada pelas interações sociais e culturais. Sabemos que os conteúdos midiáticos e as experiências familiares, assim como as atitudes e comportamentos de pessoas que nos servem como referências, como professores(as) e líderes religiosos, dentre outros, moldam nossos valores morais e éticos. Esses processos subjetivos de ensino-aprendizagem, baseados em modelos e exemplos comportamentais e atitudinais, são aqui compreendidos como parte da educação informal.

Esses três pilares – formal, não formal e informal – são interdependentes e complementares, cada um contribuindo de forma única para os processos de educação. A compreensão dessas bases conceituais te auxiliará na escolha de metodologias adequadas e no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e sensíveis às necessidades dos diferentes públicos com os quais irá interagir.

1.2.1 Educação formal

A educação formal, caracterizada por sua curricularização e regulação pelo Estado, é o pilar da formação acadêmica no Brasil, ocorrendo em instituições educacionais reconhecidas, com currículos estruturados e regulamentados, como acontece da Educação Básica até o Ensino Superior. Em seu cerne, a educação formal se destaca pela sua natureza sistemática e por seguir normativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

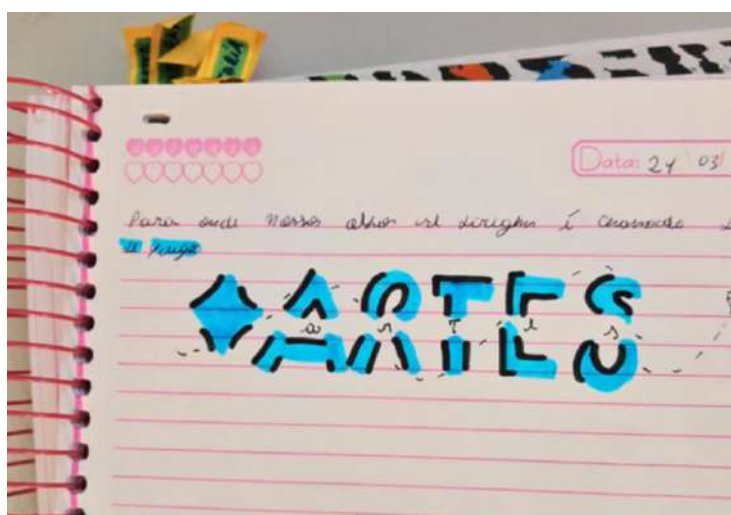


Figura 6 - Caderno de estudante do Colégio Estadual Rotary Clube, Juazeiro, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Maria Cândida Ferreira Mendes da Silva, 2023.

Para todos verem: foto de um caderno escolar pautado com um letreiro artístico com a palavra “artes” nas cores azul e preto

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 de 1996, estabelece que a arte constitui um componente curricular obrigatório na educação básica, que engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Neste escopo, o teatro é reconhecido como uma das linguagens artísticas fundamentais a serem trabalhadas no processo educacional. Conforme a LDB:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. [...] § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Brasil, 2023, p. 22).

Você deve, portanto, estar preparado(a) para atuar em diversos níveis da Educação Básica, adequando suas práticas pedagógicas e metodologias às necessidades e especificidades de cada faixa etária, fomentando assim um ambiente educacional rico e diversificado em experiências artísticas que atendam aos parâmetros e diretrizes apontados na BNCC.

A BNCC, apesar de suas limitações², representa um marco na educação brasileira, estabelecendo diretrizes nacionais para o ensino em todas as etapas da Educação Básica. Ela é organizada por níveis de ensino, que incluem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Cada um destes níveis contempla diferentes áreas do conhecimento, compostas por diversos componentes curriculares.

A BNCC destaca dez competências gerais que servem como um guia para a formação integral do(a) estudante. Estas competências se articulam com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo da sua jornada educativa. Dentro de cada área de conhecimento, a Base detalha habilidades específicas que devem ser desenvolvidas em cada componente curricular.



Figura 7 - Sala de aula da Escola Municipal Hercília Moreira, Salvador, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Elizete Teodoro da Silva, 2023.

Para todos verem: foto de uma sala de aula convencional, com carteiras enfileiradas. A professora está sentada em frente a sua mesa e os(as) estudantes em suas carteiras.

² Para compreender mais a fundo as implicações da BNCC no ensino de Arte acesse o artigo de Tiago Cruvinel (2021) disponível nas referências.

A Arte é um componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, que engloba diferentes linguagens artísticas, incluindo Teatro, como dito anteriormente. O Teatro é abordado na BNCC com um foco específico na experimentação e compreensão de elementos teatrais, expressão dramática e apreciação artística (BNCC, 2018).

É importante ressaltar que a inclusão do Teatro na BNCC como componente obrigatório da Educação Básica reflete a importância da curricularização e regulação pelo Estado na educação formal. Mesmo que Organizações Não Governamentais (ONGs), por exemplo, criem currículos modulares que atendam às proposições da BNCC, tais módulos ou programas não se caracterizam como educação formal, pois não estão integrados ao sistema educacional oficial gerido pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas secretarias estaduais e municipais de educação. A curricularização escolar estatal é o que caracteriza a educação formal e a diferencia da não formal.

Na educação formal, a gama de opções para estágio em teatro é extensa, cobrindo todas as etapas da Educação Básica, se alinha às diretrizes da BNCC e está sob regulação do Estado. Conforme estabelecido na LDB, cada etapa da formação básica está sob responsabilidade de uma ou mais esferas governamentais, podendo ser oferecidas em convênios intergovernamentais ou com entidades privadas, inclusive religiosas:

- **Educação Infantil – Municípios:** Focada em crianças de até 5 anos de idade, esta etapa estimula o desenvolvimento por meio de atividades lúdicas e expressivas. O ensino de Arte/Teatro não é obrigatório, mas pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento da criatividade e da expressão nas crianças pequenas.
- **Fundamental I – Municípios:** Dos 6 aos 10 anos (anos iniciais - 1º ao 5º ano), esta etapa introduz os(as) alunos(as) à Arte/Teatro como componente curricular obrigatório. Aqui, você poderá aplicar os fundamentos básicos da expressão teatral e suas possibilidades educativas.
- **Fundamental II - Estados e Municípios:** Dos 11 aos 14 anos (anos finais - 6º ao 9º ano), a Arte/Teatro continua como componente obrigatório, permitindo uma aplicação mais profunda de técnicas e conceitos teatrais, adaptando-se ao desenvolvimento cognitivo crescente dos(as) alunos(as).
- **Ensino Médio - Estados:** Destinado a jovens de 15 a 17 anos, essa etapa prepara os(as) alunos(as) para o Ensino Superior e para o mercado de trabalho. A Arte, incluindo o Teatro, é obrigatória em pelo menos um dos anos, proporcionando uma oportunidade para abordagens mais sofisticadas e reflexivas do ensino teatral.

- **Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante - Estados e União:** Estas modalidades oferecem formações teórico-práticas em diversas áreas, incluindo Arte. Com modalidades de cursos integrados, concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio, o Teatro pode ser aplicado tanto como forma de expressão artística quanto como finalidade profissional.
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Estados e Municípios:** Destinada àqueles(as) que não concluíram a Educação Básica na idade apropriada, a EJA representa uma chance de envolver um público diversificado com experiências de vida variadas no ensino do teatro, enriquecendo o processo educativo com diferentes perspectivas e contextos.

Cada uma destas etapas oferece uma oportunidade distinta para que você vivencie e contribua para o processo educativo, experimentando a diversidade de contextos e públicos na educação formal.



Sabendo um pouco mais

Além das oportunidades de estágio na Educação Básica e Técnica, há também experiências de estágio na pós-graduação, cada uma com seus próprios objetivos e estruturas.

Mestrado e Doutorado:

Nestes níveis, os estágios, muitas vezes chamados de tirocínios, são componentes obrigatórios dos programas. Os(as) estudantes de mestrado e doutorado têm a oportunidade de realizar estágios de ensino, geralmente com estudantes de graduação. Essa experiência beneficia os(as) pós-graduandos(as) e amplia o aprendizado dos(as) alunos(as) de graduação, que recebem instrução de alguém que está ativamente envolvido(a) numa pesquisa acadêmica avançada.

Pós-doutorado:

Considerado uma etapa adicional de formação e pesquisa após a conclusão do doutorado, o pós-doutorado funciona como uma espécie de estágio avançado. Nesta fase, o(a) pesquisador(a) tem a oportunidade de ministrar componentes em um programa de pós-graduação e de se envolver profundamente em um projeto de pesquisa. Ao final do período, é comum que o(a) pós-doutorando(a) escreva um relatório detalhado sobre suas experiências e descobertas, contribuindo significativamente para o campo de estudo e para o seu desenvolvimento pessoal como acadêmico(a).

1.2.2 Educação não formal

A educação não formal é desenvolvida fora do sistema educacional formalizado, comumente em espaços como igrejas, ONGs e projetos sociais. Ela se caracteriza por sua intencionalidade formativa e estruturação pedagógica, mas não é regida ou fiscalizada pelo Estado.

Uma interpretação histórica comum é que a educação não formal no Brasil, particularmente a arte-educação e o ensino de teatro, teve início com a catequização dos indígenas pelos Jesuítas, que se valiam de dramatizações para ensinar os valores cristãos e os dogmas da igreja católica. No entanto, essa visão simplista e linear omite as nuances complexas e multifacetadas da arte e da educação em nosso território.

O fato é que a arte sempre fez parte da cultura dos povos originários de Abya Yala³, de maneira orgânica e integrada ao seu cotidiano e aos seus rituais, muito antes da chegada dos europeus. As pinturas rupestres encontradas em diversas partes do país, por exemplo, são testemunhos materiais das ricas expressões artísticas dos nossos povos ancestrais.

A narrativa da catequização jesuíta, frequentemente mencionada como um marco inicial, esconde a riqueza cultural preexistente nos povos indígenas. Como apontado por Ailton Krenak no documentário *Guerras do Brasil*.Doc (2021), esses povos já possuíam culturas desenvolvidas, com organizações complexas e diferenciadas, ricas em tradições e conhecimentos transmitidos ao longo de milênios.

Ao afirmar que os jesuítas proporcionaram as primeiras experiências de arte-educação no território chamado Brasil se está invisibilizando as realidades que já existiam em todo continente antes da invasão que impôs um novo sistema de existência, marcado por coerções e violências. Além de reforçar uma visão anacrônica, afinal, se considerarmos válida a interpretação de que o uso de dramatizações para a catequização dos povos originários configuraria os primórdios da arte-educação no Brasil, poderíamos contrapor com o argumento de que as pinturas rupestres em cavernas já trariam em si as verdadeiras origens da expressão artística com fins educacionais no continente, já que elas são anteriores à chegada das caravelas e são, em muitos casos, instrucionais.

Assim, é necessário descolonizar a narrativa sobre a origem da arte-educação no Brasil, reconhecendo as multifacetadas culturas dos povos indígenas e suas práticas intrinsecamente educativas. Consideramos reducionista a noção de que a história da arte-educação no Brasil começa com a invasão portuguesa, escolhemos entendê-la como um mosaico de fenômenos e práticas que precedem e transcendem esse período.

3 Forma como era denominado o continente americano antes das invasões europeias. Abya Yala ou Abiyala significa "terra em plena maturidade" ou "terra de sangue vital" na língua kuna (Keme, 2018).

1.2.2.1 Teatro em comunidades

O que define uma Comunidade é o que há em comum entre pessoas, portanto, seus vínculos, laços e alianças que geram pertencimento. No âmbito do ensino de teatro, isso se traduz em uma diversidade de possibilidades.

O Teatro em Comunidades se configura como uma prática educativa, artística e cultural por natureza, que ultrapassa os limites dos espaços físicos e digitais, abarcando uma diversidade de grupos e contextos. Ao entender que uma comunidade abrange o *onde* trabalhar e o *para quem* trabalhar, no contexto do estágio, você estabelecerá um sustentáculo para pensar em *como* trabalhar, em como essas práticas teatrais serão desenvolvidas, em quais formatos e metodologias você se baseará para que as suas proposições façam sentido à comunidade que te acolheu.

A noção de Teatro em Comunidades é ampla, dividindo-se essencialmente em duas grandes categorias: as comunidades territoriais e as comunidades de interesses ou identidades. Essa divisão contribui para a compreensão das dinâmicas específicas de cada tipo de comunidade e como o teatro pode ser desenvolvido de maneira a atender as suas particularidades (Nogueira, 2008).

Comunidades territoriais são definidas por suas localizações geográficas e suas características culturais. Essas podem incluir espaços urbanos, rurais, bairros específicos, comunidades indígenas, quilombolas e ciganas. O teatro desenvolvido nestes contextos muitas vezes busca refletir e dialogar com as realidades encontradas, incluindo seus desafios políticos e suas riquezas culturais. Trabalhar com estas comunidades permite investigar narrativas, histórias tradicionais e problemas sociais pertinentes ao território, possibilitando um engajamento significativo e um aprendizado profundo.

Além das comunidades definidas por localização, existem as comunidades formadas por interesses comuns ou identidades compartilhadas. Estas incluem grupos que se reúnem em torno de causas sociais, preferências culturais, sexualidade, deficiências, classes profissionais e econômicas etc. O teatro em **comunidades de interesse ou identidade** dialoga com temas relevantes para estes grupos, abordando questões de justiça social, representatividade e empoderamento, por exemplo. As redes sociais e fóruns *on-line* também se apresentam como espaços contemporâneos onde essas comunidades se formam e interagem, estabelecendo novos grupos focais para a prática teatral presencial ou *on-line*.

Dentro deste panorama, emerge a escola como uma comunidade própria, composta por docentes, discentes, pais, funcionários(as) e a população do entorno. A escola se torna

um microcosmo representativo das diversas facetas da sociedade. No entanto, quem compartilha do espaço escolar também compartilha de interesses e, possivelmente, de identidades. A escola se torna uma comunidade híbrida, mas esta concepção não tem por objetivo desestabilizar a noção de Teatro em Comunidades, mas tão somente reforçar a urgência de se olhar para além das salas de aula, para além dos pátios, para além dos muros e, assim, ao enxergar a escola como um microcosmo integrado, pensar em promover interações que gerem vínculos e laços entre todos os seus agentes.

Urge também reconhecer que as modalidades formal ou não formal da educação não são determinadas exclusivamente pelo espaço físico, da mesma forma que uma comunidade não se limita às fronteiras terrestres. O que define a educação formal, como vimos anteriormente, é a dependência dos aspectos normativos e operativos da legislação educacional e dos currículos escolares.

Projetos de teatro desenvolvidos em escolas, especialmente aqueles que ocorrem em horários extracurriculares ou em contextos de atividades de extensão que não se alinham diretamente ao currículo formal, enquadram-se na categoria de educação não formal, mesmo em espaço escolar. Essa distinção é essencial para identificar e estruturar adequadamente as práticas educativas, de acordo com o contexto em que estão inseridas e os objetivos pedagógicos planejados.

Essa visão ampliada sobre a educação não formal, inclusive dentro do ambiente escolar, abre portas para variadas experiências. Tais experiências, embora possam não seguir um currículo formal, são enriquecedoras e complementares à formação integral dos(as) alunos(as). Elas permitem o desenvolvimento da arte e da criatividade em um ambiente que é ao mesmo tempo familiar e inovador, propício a novas aprendizagens, ampliando as fronteiras do ensino de teatro.

Nesse panorama diversificado e ampliado, as **comunidades que interseccionam territórios e interesses** ou identidades surgem como espaços singulares de expressão e aprendizado. Essas comunidades, que abrangem tanto características geográficas quanto agrupamentos baseados em identidades ou interesses, oferecem um solo fértil para o ensino de teatro. A razão de sua existência reside na interação dinâmica entre o local físico e as motivações, interesses e identidades coletivas dos indivíduos. Esse entrelaçamento cria um cenário plural, criativo e sensível às especificidades locais e às aspirações ou desafios comuns dos membros da comunidade. Segue exemplos de composição comunitária:

- **Comunidades Territoriais**
 - Moradores(as) residentes: bairros, cidades, estados, regiões, países etc.;

- Internos(as) de instituições de restrição de liberdade e reabilitação social compulsória: presídios, clínicas etc.;
- Trabalhadores(as) formais e informais: estatais, empresas, lojas, ambulantes etc.;
- Usuários(as) de serviços de saúde, saúde mental e assistência social: hospitais, clínicas, Centros de Atenção Psicossocial – (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social – (CRAS); Centros de Referência Especializado de Assistência Social – (CREAS) etc.
- **Comunidades de interesse ou de identidade**
 - Etária e geracional: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos;
 - Gênero e sexualidade: mulheres cis, trans e travestis, homens cis e trans, não binários, heterossexuais, homossexuais, bissexuais, dissidentes etc.;
 - Etnia: pessoas amarelas, brancas, ciganas, indígenas, pardas, pretas etc.;
 - Classe: econômica, social, profissional etc.
- **Comunidades interseccionadas**
 - Discentes de instituições de ensino públicas ou privadas de educação formal ou não formal: escolas, universidades, ONGs, projetos sociais etc.;
 - Moradores(as) de territórios de resistência: aldeias, quilombos, assentamentos etc.;
 - Ativistas em movimentos por direitos humanos: étnicos, de gênero e sexualidade, de acessibilidade e inclusão, de luta antimanicomial etc.;
 - Organizações de classe: associações, federações, cooperativas, sindicatos, conselhos etc.;
 - Membros de entidades religiosas: terreiros, igrejas, centros espíritas etc.;
 - Beneficiários(as) de espaços de esporte, turismo, cultura, lazer e convivência: academias, centros culturais, de lazer e desporto, teatros, praças, parques etc.

Essa categorização é apenas um ponto de partida que deve ser encarada de forma flexível. É um vislumbre de possibilidades de configuração comunitária, por isso é importante tomá-la como uma proposição experimental que pode ser questionada e alterada a qualquer tempo. Assim como as placas tectônicas estão em constante movimento, criando oceanos e continentes, o conhecimento e as realidades sociais estão ainda mais sujeitos a transformações.

1.2.2.2 Atividades comuns na educação não formal

Baseando-se nas informações disponíveis na Resolução nº 02/2012 do Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão (CAPEX) da UFBA, podemos detalhar os formatos que podem ser utilizados para a realização de estágios na área de teatro em contextos de educação não formal. Esses formatos permitem uma abordagem flexível e adaptativa, adequada às necessidades e características de diferentes comunidades e grupos.

- **Atividades comuns em estágios obrigatórios e não obrigatórios**

- Curso: atividades sistematizadas com caráter didático. Focam na disseminação de conceitos, métodos e técnicas para um público específico. Incluem oficinas, workshops, laboratórios, treinamentos etc.
- Vivências e imersões: experiências intensas e focadas, muitas vezes em contextos específicos ou com grupos particulares. Objetivo: Proporcionar um entendimento profundo e prático de determinados conceitos ou técnicas.

Como a natureza do curso de licenciatura em teatro é ontologicamente pedagógica, nos estágios curriculares obrigatórios só são aceitas experiências em que você se coloque num papel de educador(a), ainda que em posições de gestão escolar.

- **Atividades comuns em estágios não obrigatórios para além do ensino**

- Evento: pesquisa, criação, produção, apresentação ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural e artístico. Tem como objetivo engajar o público em experiências culturais e educacionais, variando em formato e conteúdo.
- Trabalhos de campo: atividades voltadas para a produção e socialização de conhecimento junto a segmentos da sociedade. Incluem diagnóstico, planejamento, treinamento e desenvolvimento de ações de forma participativa.
- Prestação de serviços: oferta de trabalho qualificado na forma de serviços variados. Exemplos: operacionalização, consultoria, assessoria, assistência técnica, dentre outros.
- Publicações e outros produtos acadêmicos: criação de materiais para difusão e divulgação cultural, artística, científica e tecnológica.

Os formatos de atividades são mais flexíveis em estágios não obrigatórios, já que normalmente não precisam atender às diretrizes curriculares da licenciatura. Em todo caso, você pode se beneficiar imensamente dessas experiências, pois elas oferecem oportunidades de aplicar suas competências e habilidades em situações variadas e muitas

vezes desafiadoras. Além disso, as atividades desenvolvidas em estágios não obrigatórios também podem se configurar ou integrar ações de extensão, fortalecendo o vínculo entre a academia e a sociedade e contribuindo para um aprendizado mais rico e significativo para todos(as) os(as) envolvidos(as).

1.2.3 Educação informal

A educação informal nos ajuda a compreender que as aprendizagens de um indivíduo extrapolam as atividades educacionais organizadas como tal. Ao aceitá-la como parte constituinte da vida em sociedade, ampliamos as nossas perspectivas sobre os processos de ensino-aprendizagem, especialmente no campo da psicologia da educação.

Do ponto de vista do conceito de modelagem em psicologia, que deriva da teoria da aprendizagem social (Bandura, 1977), podemos inferir que a educação informal é intrínseca à cultura e aos comportamentos, se manifestando através da imitação e da tradição dentro de grupos sociais. A noção de modelagem sugere que as pessoas aprendem comportamentos, habilidades e atitudes observando e imitando os outros, especialmente àquelas pessoas a que consideram modelos ou referências. Esse processo é parte constituinte do desenvolvimento de crianças e pode continuar influenciando-as na idade adulta.

A ideia de modelagem é frequentemente utilizada para explicar como valores, normas sociais e comportamentos são passados em ambientes familiares e escolares. Um(a) professor(a) ensina não só por meio da aplicação dos conteúdos curriculares. Suas ideologias, comportamentos e atitudes incidem diretamente em sua didática, bem como nas interrelações pessoais e profissionais. Ainda que à primeira vista sejam imperceptíveis, a qualidade comportamental do(a) professor(a) é potencialmente educativa. Então que sejamos bons exemplos para nossos alunos(as), colegas de trabalho e familiares.

Por fim, vale ressaltar que, como articula Baccega (2009), a mídia contribui significativamente nos processos de educação informal. Por essa razão, manter-se atento(a) às modas difundidas pela TV e pelas redes sociais é importante tanto para aproximá-las da sala de aula, quando úteis e benéficas para o processo educacional, quanto para combatê-las, quando colocam pessoas em perigo ou ferem direitos humanos.

Neste capítulo, destacamos a relevância dos estágios na sua formação, elucidando como essas experiências práticas são pontes entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Discutimos a história, legislação e as modalidades de estágios obrigatórios e não obrigatórios no Brasil, enfatizando a importância deles para o seu futuro profissional.

Conhecemos as bases conceituais da educação formal, não formal e informal, demonstrando como cada modalidade contribui para a sua atuação dentro e fora da Educação Básica. A educação formal oferece uma base estruturada e institucional, a não formal permite abordagens inovadoras e flexíveis, e a informal as complementam com influências cotidianas e espontâneas.

Além disso, abordamos a estrutura progressiva dos estágios na Licenciatura em Teatro presencial e EaD da UFBA, que totalizam 408 horas distribuídas em três componentes de estágio supervisionado. Estes estágios incluem atuações no Ensino Fundamental, Médio e na educação não formal, permitindo uma experiência abrangente e adaptativa. A supervisão e orientação adequadas, juntamente com a formalização necessária, asseguram uma formação completa e versátil, te preparando para os desafios e as oportunidades da carreira docente.



Imagem: Freepik

Unidade Temática II - Estruturas e Práticas de Estágio na Produção do Conhecimento Científico

Este capítulo tem como objetivo apresentar as diversas estruturas e práticas necessárias para a produção do conhecimento científico no contexto dos estágios das licenciaturas em teatro. Nele, serão detalhados os procedimentos específicos para a realização dos estágios obrigatórios, abrangendo desde a escolha das instituições concedentes até a execução e avaliação das atividades práticas.

O capítulo busca fornecer uma compreensão abrangente dos tipos de estágio disponíveis, incluindo observação participante e regência, além de destacar a importância da integração entre teoria e prática na formação docente.

Ao final, espera-se que você esteja apto(a) a planejar, implementar e refletir criticamente sobre suas experiências de estágio, contribuindo assim para seu desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática pedagógica no ensino de Teatro.

2.1 Estrutura Curricular

Nas Licenciaturas em Teatro da UFBA temos três componentes de estágio supervisionado: I - Ensino Fundamental; II – Ensino Médio e; III – educação não formal. Os estágios são estruturados de forma progressiva, começando com a observação e movendo-se para a regência de classe. É como observar o mar, desde o porto, antes de sair para navegar.

Estágio	I	II	III	Profissional
Supervisão	Professor(a)	Professor(a)	Professor(a)	Profissional com formação e/ou experiência comprovada na área/função atribuída ao(a) estagiário(a).
Currículo	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	Não obrigatório
Tipo	Observação participante e/ou regência	Regência	Regência	Varia de acordo com a necessidade da instituição concedente, desde que dentro da área de atuação do(a) estudante
Modalidade	Educação Formal	Educação Formal	Educação não formal	Pode ser realizado em outras instituições, desde que alinhadas com a área de atuação. Exemplos: fundações, prefeituras, espaços culturais, espaços de eventos, ateliês, lojas de arte etc.
Nível de Ensino	Ensino Fundamental I e II	Ensino Médio	Livre, com ênfase em comunidades	Atribuído pela instituição concedente.
Público-Alvo	Crianças e pré-adolescentes	Adolescentes e jovens	Adultos, idosos, dentre outros	Atribuído pela instituição concedente.

Tabela 01: Visão geral dos tipos de estágio

Fonte: Elaboração própria, Jones Oliveira Mota, 2024.

Vale ressaltar que, mesmo em caso de estágio profissional não obrigatório, a instituição de ensino deve ter ciência do estágio e a instituição concedente deve garantir a oferta de horários compatíveis com o seu fluxograma, o acompanhamento de um(a) supervisor(a) com formação e/ou experiência na área/função do estágio, a assinatura dos documentos necessários para formalização e o pagamento do seguro de acidentes pessoais conforme a legislação vigente. Exclusivamente nos estágios obrigatórios a instituição de ensino poderá custear o seguro de acidentes pessoais e destinar parte da carga horária dos componentes de estágio para a realização das práticas em sala de aula.

2.2 Procedimentos para os Estágios Obrigatórios

Nas páginas a seguir, detalharemos os procedimentos para os estágios obrigatórios, delineando cada passo, desde a escolha da instituição de ensino até a conclusão e a avaliação do estágio.

2.2.1 Licenciatura Presencial

Aos(às) estudantes da licenciatura presencial, o estágio supervisionado normalmente ocorre em escolas municipais de Salvador, aproveitando um convênio existente entre a UFBA e a Secretaria de Educação do município. Isso proporciona a oportunidade de trabalhar diretamente com professores(as) licenciados(as) em Teatro já atuantes na Educação Básica. Nesses casos, o passo a passo para realização do estágio inclui:

- **Trâmites legais:** Com a confirmação da instituição de ensino concedente, os documentos legais necessários são assinados por todas as partes envolvidas, garantindo que o estágio cumpra todas as exigências legais e acadêmicas.
- **Plano de ensino:** Antes de iniciar o estágio, você deve elaborar um plano de ensino detalhado. Esse documento deverá abordar os objetivos, as metodologias, os conteúdos e as estratégias de avaliação que serão aplicadas, refletindo as necessidades específicas dos(as) alunos(as) e da instituição concedente.
- **Prática pedagógica:** Durante o estágio, você é responsável pela preparação de aulas, interação com os(as) alunos(as), avaliação contínua do processo educativo e por manter um registro de presença e das atividades desenvolvidas.
- **Orientação e avaliação:** O(a) orientador(a) faz visita(s) para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas, oferecendo suporte e retorno construtivo.
- **Relatório final:** Ao final do estágio, é necessário submeter um relatório que inclui a reflexão crítica sobre as experiências e aprendizados obtidos durante o período.

2.2.2 Licenciatura EaD

No caso da Licenciatura EaD, devido à variedade de polos e municípios envolvidos, a articulação do estágio exige atitudes mais proativas por parte dos(as) estudantes desta modalidade:

- **Articulação inicial:** Você deve entrar em contato com instituições de ensino locais que tenham professores(as) atuantes e com formação em Teatro ou outra linguagem artística.

Após a pesquisa inicial e a apresentação pessoal usando a Carta de Apresentação fornecida pela Coordenação de Estágio, você coleta as informações necessárias para dar início aos trâmites legais.

- **Trâmites legais:** Semelhante à licenciatura presencial.
- **Plano de ensino:** Semelhante à licenciatura presencial.
- **Acompanhamento da tutoria de estágio:** A equipe de Tutoria de Estágio acompanha de perto todo o processo, desde a elaboração do plano de ensino até a execução e a avaliação do estágio, intervindo sempre que necessário.
- **Documentação digitalizada:** Toda a documentação do estágio deve ser assinada, digitalizada e anexada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle para revisão e aprovação pela Coordenação de Estágio.
- **Relatório final:** Semelhante à licenciatura presencial.

2.3 Tipos de Estágio Obrigatório

Os estágios obrigatórios nas Licenciaturas em Teatro da UFBA são organizados, quanto a sua prática em sala de aula, em dois tipos complementares: observação participante e regência. No estágio de observação participante você tem a oportunidade de absorver a dinâmica da sala de aula e entender a aplicação de métodos pedagógicos de maneira prática. O estágio de regência, por sua vez, permite assumir a liderança na condução das aulas. Juntos, esses tipos de estágio compõem o núcleo da experiência prática, preparando você para o mercado de trabalho com competência e confiança.

Além disso, é permitido realizar estágios em mais de uma turma e ano/grau no ensino formal, bem como desenvolver diversas experiências no ensino não formal. Essa flexibilidade proporciona uma visão mais ampla e diversificada das práticas pedagógicas, permitindo que você desenvolva habilidades adaptáveis e compreenda as nuances de diferentes contextos educacionais.

2.3.1 Estágio de observação participante

A prática da observação participante no componente Estágio Supervisionado I oferece uma oportunidade única de compreensão profunda das dinâmicas educacionais. Conforme descrito por Pádua (2004), a observação participante se enquadra no contexto mais amplo da pesquisa metodológica, sendo um processo de coleta, análise

e interpretação de dados. Através da observação ativa, você aprende técnicas e métodos pedagógicos e desenvolve pesquisas de campo (como estudos de caso e análises de experiência) sensíveis às complexidades dos ambientes de ensino brasileiros.



Figura 8 - Sala de aula da Escola Municipal do Ensino Fundamental Sônia Maria Azevedo de Jesus, Ituberá, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Fawaz Abdel Rahim Salman Abu Tatum, 2023.

Para todos verem: foto de uma sala de aula convencional, com carteiras encostadas na parede formando um círculo. O professor está ao meio e os(as) estudantes à sua volta.

Dependendo da sua experiência prévia, pode ser solicitado ao(à) professor(a) orientador(a) que o Estágio I seja feito totalmente por meio de regência, dispensando a observação participante caso você já tenha práticas comprovadas na educação formal que se adaptem às proposições curriculares presentes nas ementas dos componentes. No entanto, mesmo com experiência prévia, não se pode solicitar isenção.

2.3.2 Estágio de regência

No percurso da licenciatura em teatro, o estágio de regência é o ato em que a sala de aula se torna uma sala de ensaio. É nesse espaço que se testam hipóteses, se experimentam abordagens e se afinam estratégias pedagógicas. Nesse período de aprendizagem intensa, você dirige seu olhar tanto para a didática quanto para a pedagogia, ensaiando seu papel como professor(a) de Teatro.

Na modalidade EaD, que frequentemente abriga professores já atuantes na Educação Básica, o estágio de regência demanda um comprometimento ainda maior com as especificidades do ensino de Teatro. A experiência anterior em sala de aula é inegavelmente valiosa, mas o estágio exige que mesmo professores(as) experientes redescubram a sala de aula – desta vez, sob a ótica do Teatro como componente repleto de particularidades.



Figura 9 - Sala de teatro, Centro Educacional Dom Orione, São Paulo, capital.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Gabriela Aguiar Morato, 2023.

Para todos verem: Foto de uma sala de aula com chão de madeira, cortina ao fundo e sem carteiras, com crianças dispostas em círculo com as mãos nos joelhos.

Mesmo para aqueles(as) que já têm familiaridade com as artes, o estágio em teatro na Licenciatura EaD da UFBA é uma etapa não negociável. O Regimento Geral de Estágio da UFBA não permite o aproveitamento de experiências prévias se tal possibilidade não estiver prevista e regulamentada no Projeto Político-pedagógico do Curso (PPC). Portanto, todos(as) devem abraçar o estágio como forma de aperfeiçoamento no ensino de Teatro.

Ao final dos estágios de regência, você terá transitado do teste à prática, da sala de ensaio à realidade do palco escolar. Este é o momento de síntese entre teoria e prática, onde você poderá solidificar seu conhecimento pedagógico e sua capacidade de inovação.



Sabendo um pouco mais

Nos Cursos Técnicos em Teatro integrados ao Ensino Médio, como no que ocorre em Ilhéus-BA, o estágio assume um papel central na consolidação das competências artísticas e profissionais dos(as) alunos(as). Maria Helena Guimarães Carvalho Tavares, em sua monografia sobre o estágio no curso técnico em teatro (Tavares, 2020), descreve uma proposta pedagógica que enfatiza a montagem teatral e as práticas artísticas como componentes fundamentais do percurso formativo do(a) estudante. No Centro Estadual de Educação Profissional do Chocolate Nelson Schaun, por exemplo, o estágio é visto como um ato educativo que se alinha às demandas da comunidade e estabelece um diálogo profundo com ela, oferecendo aos(as) alunos(as) a oportunidade de desenvolverem competências essenciais para o exercício profissional.

A proposta de Tavares inclui a realização de estágio obrigatório tendo a montagem teatral como estratégia para oportunizar a prática artística e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a inserção dos(as) estudantes no mundo do trabalho.

2.4 Tipos de Estágio não Obrigatório

Diferentemente dos estágios obrigatórios, que são integrados ao currículo do curso, os estágios não obrigatórios proporcionam liberdade para exercer atividades que vão além das exigências curriculares, permitindo-lhe engajar-se em práticas que reflitam seus interesses e aspirações profissionais.

Esses estágios podem ser realizados em uma variedade de instituições, não se limitando apenas ao ambiente acadêmico ou escolar. Eles incluem oportunidades em instituições fabris, comerciais, culturais e até mesmo em organizações governamentais. Exemplos práticos abrangem secretarias, associações, fundações, ONGs, prefeituras, espaços culturais, espaços de eventos, ateliês e lojas de arte, numa extensão de experiências que abrange desde a gestão cultural até a prática artística direta.

Esses estágios permitem o desenvolvimento de habilidades em áreas como administração cultural, produção de eventos e empreendedorismo artístico. Além disso, são oportunidades para construir uma rede de contatos e ganhar experiências valiosas para sua bagagem profissional, o que pode ser um diferencial significativo no início de uma carreira no mercado da economia criativa.

Um aspecto importante desses estágios é a necessidade de estarem alinhados com a sua área de atuação. Isso significa que, enquanto proporcionam liberdade para você explorar diferentes campos, eles devem ser relevantes para a sua formação e objetivos profissionais.

Por fim, ao considerar estágios não obrigatórios, sugerimos que você busque orientação profissional e acadêmica para garantir que essas experiências complementem adequadamente a sua formação.

2.5 Percurso Teórico-Metodológico



Figura 10 - Sala de aula da Escola Municipal Prof. Francisco Magalhaes Neto, Pojuca, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Sérgio Silva Lima, 2023.

Para todos verem: foto de uma sala de aula convencional com crianças enfileiradas girando em torno do professor.

As bases teórico-metodológicas dos componentes do curso de Licenciatura em Teatro da UFBA, também apresentadas em forma de *e-books* ao longo do percurso acadêmico do curso EaD, são valiosas para a compreensão e implementação das práticas de estágio. Esses componentes e materiais oferecem orientações pedagógicas profundas e auxiliam na escolha de fontes e metodologias apropriadas, organizadas de acordo

com os documentos que regulamentam a prática de estágio. Assim a integração entre estágio e pesquisa acadêmica é garantida.

Como aponta Almeida Junior (2013, p. 47),

é necessário que o estágio curricular vá além da reprodução de técnicas; ele deve ser um mergulho na realidade educacional e um exercício da prática pedagógica com reflexão sobre o fazer teatral e sua relevância no contexto escolar.

Cientes disso, vamos apresentar brevemente os *e-books* disponíveis no site da Superintendência de Educação a Distância (SEAD) - UFBA e no AVA/Moodle que são fundamentais para o percurso teórico-metodológico dos(as) estagiários(as):

- **Ensino de Teatro:** Fundamentos e Didática por Cilene Canda (2020) - Proporciona uma compreensão abrangente de conceitos, teorias e estratégias para planejar e desenvolver aulas de teatro. Destaca a importância da experiência teatral na escola e oferece ideias sobre a pedagogia do teatro e a construção da identidade docente. [Clique aqui para baixar.](#)
- **Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Teatro** por Adriana Silva Amorim (2023) - Aborda a integração de teorias e práticas do ensino de teatro, com ênfase em observar e sistematizar práticas locais, levando em consideração as especificidades culturais e regionais. Discute conceitos fundamentais e metodologias de ensino, sob a luz de pensadores como Paulo Freire e Flávio Desgranges. [Clique aqui para baixar.](#)
- **Oficina de Práticas Pedagógicas I: Relações Étnico-Raciais** por Tássio Ferreira (2021) - Foca na cosmovisão negro-indígena e sua inclusão como conhecimento oficial no ensino. Discute a história da educação para pessoas negro-indígenas no Brasil e o impacto dos movimentos sociais na legislação educacional, incentivando a reflexão sobre identidades brasileiras e democracia racial. [Clique aqui para baixar.](#)
- **Oficina de Práticas Pedagógicas II** por Cilene Nascimento Canda, Celida Salume Mendonça, André Luiz Brito Nascimento (2021) - Oferece um panorama sobre a legitimação do ensino de teatro na Educação Básica, abordando as tensões, conflitos e desafios para a inserção do Teatro no contexto educacional. Propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas do teatro e seu papel na construção de um novo modo de vida e de relação social. [Clique aqui para baixar.](#)
- **Oficina de Práticas Pedagógicas III: Educação para Cidadania** por Adriana Silva Amorim (2022) - Analisa a relação entre educação, cidadania e teatro, abordando

conceitos básicos, desafios atuais da educação e propostas de intervenções práticas focadas na cidadania e na construção de um novo momento histórico. [Clique aqui para baixar.](#)

- **Oficina de Práticas Pedagógicas IV: Educação para o Meio Ambiente** por Ana Carolina Fialho de Abreu, Daniela Botero Marulanda (2022) - Cria um diálogo entre meio ambiente, saberes indígenas e ensino de artes. Propõe reflexões sobre práticas culturais indígenas e o ensino do Teatro, visando a descolonização e a construção de uma nova perspectiva educacional. [Clique aqui para baixar.](#)

Esses *e-books* fornecem fundamentos teórico-metodológicos, inspiram abordagens inovadoras e reflexões críticas para uma prática pedagógica efetiva. Portanto, ao planejar seu estágio, te encorajamos a revisitar estes materiais e integrar seus aprendizados de forma criativa e contextualizada.

2.5.1 Planejamento: a construção do Plano de Estágio

O Plano de Estágio é um roteiro para as atividades práticas e uma ferramenta essencial de pesquisa e reflexão pedagógica. Ao elaborar o plano, é importante considerar todos os aspectos do estágio, integrando as experiências práticas que se deseja realizar com o conhecimento teórico adquirido durante o curso.

- **Identificação:** Detalhe o local, a(s) turma(s), o(s) turno(s) e as atividades planejadas. Em seguida, descreva o contexto da instituição de ensino ou da comunidade no qual o estágio será realizado.
- **Objetivos:** Devem ser claros e refletir as metas pedagógicas, com um foco na transformação educativa. Estabeleça-os como resultados esperados de forma concreta e alinhados com os princípios da formação em Teatro.
- **Metas:** As metas são a quantificação dos objetivos. Inclua etapas práticas e mensuráveis, detalhando as atividades planejadas e o tempo previsto para cada uma.
- **Justificativa:** Explique a importância do estágio, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a instituição concedente. Destaque o papel do estágio no contexto educacional e na formação docente.
- **Metodologia/Procedimentos:** Ancorado(a) em teorias, descreva os métodos e procedimentos para a observação e/ou regência. Inclua detalhes específicos, especialmente em relação aos estágios de regência, enfatizando a importância da reflexão contínua e da adaptação às circunstâncias do ensino de Teatro.
- **Registro e avaliação:** Detalhe as estratégias e ferramentas que serão utilizadas para verificação da aprendizagem e para registrar a realização do estágio (anotações, fotos, vídeos, áudios etc.).

- **Cronograma:** Organize-o de forma detalhada, incluindo dias, turnos e atividades planejadas, para proporcionar uma visão clara do estágio. Não esqueça de informar a carga horária total em sala de aula.
- **Recursos:** Liste os recursos didáticos e de registro necessários, abrangendo desde materiais de sala de aula até equipamentos para documentação em imagem, áudio e vídeo.
- **Observações:** Reserve um espaço para comentários ou observações que não se encaixem nos pontos anteriores.
- **Referências:** Inclua as bases teórico-metodológicas utilizadas como referências em formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ao seguir esses passos, você construirá um planejamento eficaz que facilitará a prática do estágio e servirá como base sólida para a elaboração do relatório final. No relatório, você avaliará criticamente a experiência, comparando expectativas com a realidade e refletindo sobre os sucessos e desafios enfrentados.

2.5.2 Desenvolvimento: o processo de ensino-aprendizagem



Figura 11 - Sala de teatro, Centro Educacional Dom Orione, São Paulo, capital.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Gabriela Aguiar Morato, 2023.

Para todos verem: Foto de uma sala de aula com chão de madeira, cortina ao fundo e sem carteiras, com crianças de quatro apoios em colchonetes e outras apoiadas da mesma maneira nas costas das que estão embaixo, formando pirâmides humanas. O professor de costas para o fotógrafo observa a cena enquanto uma das estudantes sorri para ele.

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem representa o coração da experiência educativa no estágio. Essa parte se dedica a articular as dinâmicas, as práticas e as teorias que moldam o processo pelo qual o conhecimento é transmitido e assimilado nas salas de aula e noutros ambientes de aprendizagem. Aqui, abordaremos os métodos, as estratégias e as abordagens pedagógicas que facilitam a efetiva comunicação e compreensão dos conteúdos teatrais, além de enfatizar a importância da interação entre teoria e prática na sua formação.

As sugestões que virão a seguir oferecem ideias sobre como criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz, que respeite os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos(as) alunos(as). Serão discutidos aspectos como planejamento de aulas, implementação de atividades pedagógicas criativas e maneiras de avaliar e adaptar métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos(as) alunos(as).

2.5.2.1 O diagnóstico

O diagnóstico no estágio de teatro é o momento inicial de reconhecimento e compreensão da realidade da turma e do ambiente educacional. Esse processo serve para o desenvolvimento de um plano de ação eficaz e sensível às necessidades específicas dos seus alunos, das suas alunas e do contexto educativo.



Figura 12 - Sala de aula do Centro de Educação Especial da Bahia, Feira de Santana, Bahia

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Rivanete Sousa Carvalho, 2023.

Para todos verem: Foto de uma sala de aula com tatames de emborrachado no chão. Estudantes jovens e adultos(as) sentados em círculo com uma garrafa ao centro.

Comece com uma observação atenta da turma, do ambiente de ensino e de toda comunidade escolar. É primordial entender a dinâmica da sala de aula, as características da turma e o contexto cultural e social em que a instituição de ensino está inserida. Essa observação deve ser feita tanto no nível comportamental quanto no nível da interação entre você e os(as) demais.

É preciso identificar as necessidades específicas da turma e quais os prováveis desafios a serem enfrentados por você em sala de aula. Isso inclui compreender as diferenças individuais, as habilidades e interesses dos(as) alunos(as), bem como os obstáculos físicos, cognitivos e logísticos que podem afetar o ensino.

No processo de diagnóstico, é fundamental considerar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, que serve como guia norteador para as práticas educativas e pedagógicas. O PPP reflete os objetivos, metas e diretrizes estabelecidos pela comunidade escolar para assegurar uma educação de qualidade. Portanto, entender e integrar o PPP no diagnóstico permite alinhar as ações do estágio com a visão e missão da escola.

É ideal que o diagnóstico seja realizado em todos os tipos de estágio, sejam eles obrigatórios no ensino formal e não formal, ou profissionais, garantindo uma abordagem coesa e contextualizada no desenvolvimento das atividades educacionais.

É importante também incorporar diversas perspectivas no processo de diagnóstico, incluindo as opiniões da(s) turma(s), professores(as), e eventualmente dos pais ou responsáveis, bem como do restante da comunidade escolar. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, questionários, ou simplesmente por conversas informais.

Com base nas observações e análises, pode ser necessário adaptar as metodologias de ensino desenhadas no plano de estágio para atender às realidades encontradas. Isso pode envolver a introdução de novas técnicas de ensino, a modificação de atividades existentes ou o desenvolvimento de novas estratégias.

2.5.2.2 A práxis

A práxis defendida por Paulo Freire, é a interação dialética entre ação e reflexão. É a base da teoria educacional de Freire e um princípio fundamental para o ensino e aprendizado na área de teatro, especialmente na formação de professores(as) e na condução de estágios. Aqui, a práxis se manifesta de várias formas, desde a observação participante até o estágio de regência.



Figura 13 - Pátio do Centro Educacional Dom Orione, São Paulo, capital.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Gabriela Aguiar Morato, 2023.

Para todos verem: Foto de um pátio escolar com crianças dispostas em círculo.

Começamos, então, conceituando práxis. Em sua essência, trata-se da retroalimentação constante entre teoria e prática. Este processo não é linear, é um exercício contínuo de aprendizado e adaptação para o(a) professor(a). Paulo Freire ressalta a importância da práxis como "reflexão e ação dos homens para transformá-lo visando a superação da contradição opressor-oprimido" (Freire, 1987, p. 21). Nesse sentido, a práxis no ensino de Teatro não é apenas um fazer pedagógico, mas também um agir transformador que questiona e molda realidades.

Em um estágio de observação participante, por exemplo, você tem a chance de mergulhar nas práticas educativas através de uma lente crítica, atuando em pequenas intervenções sob a orientação do(a) professor(a) regente.



Figura 14 - Sala de teatro, Centro Educacional Dom Orione, São Paulo, capital.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Gabriela Aguiar Morato, 2023.

Para todos verem: Foto de uma sala de aula com chão de madeira, cortina ao fundo e sem carteiras, com crianças improvisando uma cena e outras sentadas assistindo.

Já o estágio de regência, por sua vez, é uma prática educativa processual na qual você assume um papel mais ativo no ensino. Nele, a práxis se manifesta na constante revisão e adaptação das estratégias de ensino, na busca por inovações didáticas e na resposta às necessidades da(s) turma(s). Esta atitude é essencial para a construção da sua identidade docente e para o desenvolvimento de uma pedagogia crítico-reflexiva.

Em resumo, a práxis no contexto da formação em Teatro é uma jornada de descoberta, reflexão e transformação. Ela te prepara para um ensino que é ao mesmo tempo prático, crítico e profundamente engajado com a realidade, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire sobre a educação como um ato de liberdade e transformação. A práxis é um caminho para a construção de uma didática particular.

2.5.2.3 A supervisão

Segundo Corrêa (2021), a supervisão serve para estabelecer uma conexão eficaz entre a teoria aprendida na universidade e a prática no ambiente escolar. No contexto dos estágios profissionais, a supervisão não deveria ser apenas uma formalidade e sim um processo de aprendizagem ativa, mediado por profissionais experientes.

A supervisão eficaz nos estágios envolve uma articulação entre a universidade e as escolas, promovendo uma visão compartilhada de formação. É importante que tanto os(as) professores(as) das universidades quanto os(as) das escolas se percebam como conformadores dos(as) estagiários(as). Esta percepção ajuda a evitar a visão do estágio como um período de "férias remuneradas" para o(a) professor(a) supervisor(a) e garante que o(a) estagiário(a) não seja abandonado(a) para enfrentar sozinho(a) os desafios da sala de aula.

Se espera que você receba orientação contínua e retorno construtivo que lhes permita aprender com a prática e desenvolver suas próprias abordagens pedagógicas. A supervisão efetiva contribui para a construção de uma identidade docente sólida, te capacitando para lidar com a complexidade da prática educativa em diferentes contextos.

2.5.2.4 A orientação

Na orientação, a mentoria e o apoio personalizado definem esse processo. O(A) orientador(a) deve identificar as características, habilidades e necessidades individuais de cada estagiário(a) para fornecer uma orientação eficaz. Essa abordagem sob medida ajuda a desenvolver as suas habilidades técnicas de ensino, a confiança e a capacidade reflexiva.

Integrar a teoria à prática é um desafio que o(a) professor(a) orientador(a) certamente já conhece e por isso deve abraçar com entusiasmo. Através de discussões reflexivas e análises críticas, deve te incentivar a ver as teorias não como conceitos abstratos, mas como estratégias aplicáveis em suas práticas de ensino. Essa abordagem reforça o conhecimento teórico e promove uma compreensão mais profunda do impacto dessas teorias na prática educacional.

Quando se trata de estabelecer critérios de avaliação e fornecer retorno, espera-se que o(a) professor(a) orientador(a) mantenha um equilíbrio entre avaliação processual e final. A avaliação do desempenho prático do(a) estagiário(a), combinada com a reflexão crítica sobre suas experiências, oferece uma imagem completa de seu progresso e áreas de desenvolvimento. Avaliar a capacidade de inovação e criatividade é especialmente importante no campo do teatro, onde novas abordagens e técnicas podem ter um impacto significativo tanto no aprendizado da(s) sua(s) turma(s) quanto na produção de conhecimento científico.

Em situações em que o seu desempenho for insatisfatório, é imperativo que o(a) professor(a) orientador(a) adote uma abordagem proativa. O fornecimento de retorno contínuo e construtivo é fundamental para te guiar na direção certa. Ao identificar as áreas de dificuldade, o(a) orientador(a) pode trabalhar contigo para desenvolver um plano de melhoria, com objetivos claros e estratégias específicas. Isso pode incluir sessões adicionais de orientação ou acompanhamento mais intensivo, proporcionando o suporte necessário para a superação dos desafios.

2.5.3 Avaliação: análises, relatórios e outros resultados

O relatório de estágio é obrigatório e costuma ter um peso significativo na avaliação final. É um documento que reflete as suas observações, as aprendizagens e a capacidade de integrar experiências práticas com conhecimentos teóricos. Nele você deve demonstrar a sua habilidade de conectar as observações do estágio com o conhecimento prévio, as discussões teóricas abordadas durante o curso e a legislação educacional pertinente. Além de ser um espaço para expressão pessoal, de partilha de sentimentos, reflexões e ideias obtidas durante o processo.

Embora o relatório deva ser escrito de maneira pessoal e reflexiva, ele deve seguir os padrões acadêmicos de escrita e formatação. O cumprimento do prazo é imprescindível para permitir que o(a) professor(a) orientador(a) ou a equipe de estágio – professores(as) tutores(as), no caso da EAD – faça a avaliação e forneça um retorno.

Ao redigir um Relatório de Estágio para a Licenciatura em Teatro, você deve abordar várias seções importantes, cada uma focada em aspectos distintos da experiência de estágio⁴:

⁴ As partes deste modelo de relatório foram adaptadas e revisadas da proposta compartilhada pela Profa. Dra. Cecília Accioly nas disciplinas de estágio da Licenciatura EAD em Dança da UFBA.

- **A Unidade Escolar**

- Identificação: Fornecer detalhes completos da escola onde realizou o estágio, incluindo o nome completo da unidade escolar e o nome utilizado cotidianamente pela comunidade, se diferente. Endereço completo, nível da educação básica observada, informações sobre o ano ou grupo, turma, turno, quantidade e faixa etária dos(as) estudantes, dias e horários das aulas de Arte/Teatro, e informações sobre os(as) docentes e auxiliares de classe.
- Estrutura e Cotidiano: Esta seção exige uma descrição detalhada da instituição, incluindo sua estrutura física, recursos humanos e relação com a comunidade. Observar as características da escola, como ventilação, espaço, iluminação, e outras instalações, além da adequação do ambiente para o ensino de Arte/Teatro.

- **As Aulas de Arte/Teatro**

- Formação do(a) docente: analisar a formação do(a) docente do componente e como isso impactou sua atuação em sala de aula.
- Planejamento: discutir como as aulas foram planejadas, incluindo a preparação de materiais e ambiente e flexibilidade nas aulas.
- O componente arte/teatro: avaliar como o Teatro foi integrado à proposta político-pedagógica da escola, a metodologia utilizada, e a relação do Teatro com outros componentes curriculares e com a comunidade.
- A sala de aula observada: descrever a adequação da sala para as aulas de Arte/Teatro e suas condições gerais.
- Cotidiano das aulas: observar a participação, o vocabulário usado, a adequação das atividades, a atenção às necessidades educacionais especiais, e o tratamento igualitário e estimulante para os(as) estudantes.

- **Demais observações**

- Esta seção é destinada a quaisquer outras observações significativas feitas durante o estágio que não se encaixem nos tópicos anteriores.

- **Considerações Finais**

- Relacionar a experiência do estágio com suas expectativas e processo formativo. Isso inclui reflexões sobre como o curso de Licenciatura em Teatro influenciou o estágio, os desafios e aprendizados, a relação com o campo de estágio, e as implicações desses aprendizados para o seu futuro profissional.

- **Referências**

- Listar todas as referências teóricas utilizadas no relatório, garantindo que as discussões teóricas do curso estejam em consonância com as experiências realizadas.

- **Apêndices e Anexos**

- Incluir quaisquer materiais produzidos para o estágio, bem como documentos importantes relacionados. Ressaltando que Apêndices são aqueles materiais produzidos por você, enquanto Anexos são produzidos por outros(as).

Cada seção desse relatório é fundamental para oferecer uma visão completa e reflexiva da experiência de estágio. Não poupe palavras e nem emoção.

2.5.3.1 Resultados complementares



Figura 15 - Apresentação teatral, Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, Irecê, Bahia

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Ludmila Salustiana Gonçalves, 2023.

Para todos verem: Foto de uma apresentação de teatro com temática religiosa. Crianças interpretam a passagem bíblica do “lava pés”.

Além do relatório de estágio, considere desenvolver e relatar outros resultados proporcionados pelo estágio. Esses resultados podem complementar a avaliação formal e enriquecer a sua jornada de aprendizado, sem falar na ampliação da contribuição para a comunidade acadêmica e artística.

- **Mostras teatrais de culminância:** Para estudantes da EaD, uma forma significativa de avaliação pode ser a realização de mostras teatrais, como as que são desenvolvidas

pela Licenciatura Presencial da UFBA. Essas mostras servem como uma culminância prática dos projetos desenvolvidos durante o estágio, proporcionando uma oportunidade para a sua turma apresentar as habilidades construídas.

- **Participação em eventos de pesquisa:** Outra forma de avaliação prática é a participação em eventos de pesquisa para compartilhar experiências e aprendizados adquiridos durante o estágio.
- **Formas alternativas de resultados:** É possível criar resultados complementares, como memoriais iconográficos, entrevistas, minidocumentários etc. Um memorial iconográfico, por exemplo, é um registro visual que documenta o processo e as experiências do estágio, proporcionando uma perspectiva única e pessoal.
- **Integração com trabalhos acadêmicos:** Em todo caso, se os resultados ocorrerem durante ou depois do fim do período do componente de estágio, eles podem ser incorporados no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) para estudantes da licenciatura EaD, ou como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para estudantes da licenciatura presencial. Àqueles(as) que desejarem transformar suas experiências de estágio em objeto(s) de pesquisa podem levá-las adiante, inclusive na produção de artigos ou apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos.

Os resultados complementares expandem as experiências e viabilizam interações mais profundas e significativas com a comunidade acadêmica, artística e educacional.

2.6 Trabalhos de Conclusão

A integração das experiências de estágio nos trabalhos de conclusão tem como objetivo contribuir academicamente para o campo da Pedagogia do Teatro. Enquanto o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na licenciatura presencial permite uma flexibilidade na escolha do tema, encorajando os(as) estudantes a se inspirarem em suas experiências de estágio, ele não os restringe exclusivamente a essas vivências. Já o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) na modalidade EaD é intrinsecamente vinculado às experiências de estágio, exigindo que os(as) estudantes utilizem essas vivências como objetos centrais de pesquisa.

Ambas as abordagens, embora distintas em seus focos, partilham uma base comum na metodologia de pesquisa, incentivando uma análise crítica, reflexiva e aprofundada de experiências de ensino. O *e-book* Metodologia da Pesquisa em Teatro (Oliveira, 2023), aborda a natureza do conhecimento, métodos de pesquisa científica, tipos de conhecimento, além de focar o processo de elaboração de um Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC), tornando-se uma referência interessante. Entre os elementos constitutivos de uma pesquisa acadêmica destacados no *e-book*, temos:

- **Epistemologia do conhecimento e sua tipologia:** Explora a natureza, origem e validade do conhecimento humano, abordando diferentes subcategorias da epistemologia, como a epistemologia descritiva, normativa, formal, aplicada e social.
- **Conhecimento científico e seus métodos:** Detalha o conhecimento científico, que se baseia na observação, experimentação e análise sistemática dos fenômenos. Discute a utilização do método científico, o raciocínio dedutivo e indutivo, a modelagem matemática e a revisão por pares.
- **Modalidades de trabalhos científicos:** Apresenta diferentes tipos de trabalhos acadêmicos como fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório técnico de pesquisa e monografia, destacando suas características e importâncias.
- **Projeto de pesquisa e o pesquisador:** Enfatiza a importância de compreender o que é um projeto de pesquisa e destaca os elementos constituintes de um projeto, como apresentação, justificativa, problema, hipóteses, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências.
- **Trabalho de conclusão de curso - monografia:** Aborda os conceitos e reflexões sobre a monografia como trabalho de conclusão de curso, enfocando o processo de orientação e elaboração.

Outro *e-book* importante para a fase de escrita acadêmica do Trabalho de Conclusão é o Manual de Estilo Acadêmico: Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses da UFBA (Lubisco; Vieira, 2019). O manual é um guia abrangente que cobre aspectos essenciais da escrita acadêmica, incluindo capítulos detalhados sobre a estrutura de trabalhos acadêmicos, citações, notas de rodapé, apresentação gráfica, e mais. Com modelos ilustrativos para diferentes componentes de um trabalho acadêmico (como capa, folha de rosto, ficha catalográfica) e orientações sobre as normas da ABNT, o manual é indispensável para quem deseja desenvolver documentos técnicos e científicos.

Durante os estágios, o desenvolvimento de planejamentos detalhados, a execução de práticas contundentes e reflexivas, e a elaboração de relatórios e de resultados complementares qualitativos são degraus no processo de construção de um banco de dados para o seu Trabalho de Conclusão de Curso ou de Estágio. Ao abordar cada aspecto do estágio com um olhar investigativo, você está, na realidade, compilando um rico acervo de informações e experiências que servirão de alicerce para o seu trabalho de conclusão.

A qualidade dos seus trabalhos durante o estágio se refletirá diretamente no seu TCC ou TCE. Isso, por sua vez, facilitará a escrita do seu trabalho final e garantirá que ele seja um reflexo autêntico e robusto das suas experiências e aprendizagens.

Neste capítulo, apresentamos as estruturas e práticas de estágio nas Licenciaturas em Teatro da UFBA. A organização progressiva dos estágios, que inicia com a observação e avança para a regência, visa proporcionar uma experiência educacional abrangente. Estágios supervisionados por professores(as) ou outros(as) profissionais qualificados(as) oferecem aos estudantes uma formação diversificada, com ênfase na educação formal nos dois primeiros estágios e na educação não formal no terceiro.

Os procedimentos variam entre a Licenciatura Presencial e a EaD, exigindo diferentes abordagens. Na modalidade presencial, os estágios são realizados em escolas municipais e estaduais de Salvador, seguindo um processo estruturado desde o convênio até a avaliação final. Na modalidade EaD, os estudantes precisam ser mais proativos, articulando estágios com instituições locais e utilizando plataformas digitais para documentação e acompanhamento, com suporte contínuo da equipe de Tutoria de Estágio.

O capítulo destaca a importância da observação participante e da regência como tipos complementares de estágio, permitindo que os estudantes absorvam dinâmicas de sala de aula e apliquem conhecimentos teóricos em contextos reais. O diagnóstico inicial, a práxis freireana e a supervisão são elementos cruciais para integrar teoria e prática, proporcionando uma formação pedagógica reflexiva e adaptativa. A avaliação inclui relatórios finais e resultados complementares, como mostras teatrais e participação em eventos de pesquisa, enriquecendo a experiência de estágio e a interação com a comunidade acadêmica e artística.



Imagem: Freepik

Unidade Temática III - Profissionalização e Carreira

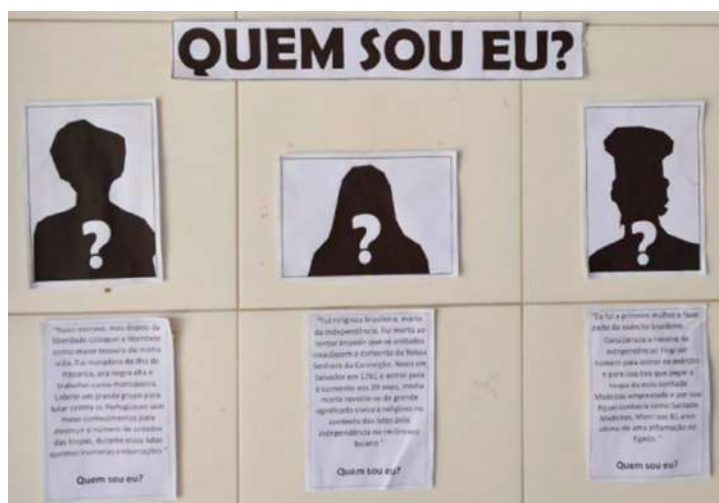


Figura 16 - Cartazes numa parede do Colégio Estadual Rotary Clube, Juazeiro, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Maria Cândida Ferreira Mendes da Silva, 2023.

Para todos verem: Três cartazes com silhuetas de mulheres importantes para a história com interrogações no centro. No título do painel a pergunta “quem sou eu?” e nas legendas uma breve biografia das mulheres homenageadas.

Neste capítulo você entenderá que a distinção entre educador(a) social e profissional da educação é importante para o reconhecimento das diferentes contribuições de cada tipo de atuação para o campo da educação e para a luta de classes dentro dele. Cada tipo de trabalhador(a) da educação traz contribuições significativas na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Dessa forma podemos valorizar os mestres e as mestras populares e agentes comunitários(as) como educadores e educadoras que são, além de enfatizar as responsabilidades dos licenciados e das licenciadas em Teatro ao integrar a classe profissional dos(as) professores(as).

3.1 Educador(a): Agentes da Mudança Social

O conceito de educador(a) extrapola as fronteiras das credenciais acadêmicas tradicionais. Inclui uma gama diversificada de indivíduos que, embora muitas vezes não possuam formação acadêmica em educação, são preciosos na transmissão de conhecimento e valores culturais. Esses educadores e educadoras sociais, mestres(as) de cultura popular e agentes comunitários(as) são considerados(as) agentes que estão nas vanguardas das mudanças sociais. Eles e elas trabalham incansavelmente pela promoção da conscientização e do empoderamento políticos dentro de suas comunidades.

Educadores(as) sociais atuam predominantemente fora dos ambientes escolares tradicionais. Eles e elas são agentes centrais da educação não formal, atuando em organizações sociais, movimentos e programas focados em direitos humanos, cidadania, identidade cultural, e na luta contra desigualdades e exclusões sociais. Maria da Gloria Gohn destaca a importância desses(as) agentes em projetos sociais de inclusão, sublinhando os desafios enfrentados por eles e elas, como a falta de formação adequada e a necessidade de sistematização das metodologias pedagógicas utilizadas (GOHN, 2009).

A educação não formal, nas lentes da autora supramencionada, abrange uma diversidade de aprendizados que vão desde a conscientização política até a capacitação para o trabalho. Essa forma de educação, desenvolvida principalmente em ONGs e em programas de inclusão social, promovem o desenvolvimento cultural, econômico e político de comunidades marginalizadas pelo sistema capitalista. Essa educação que está às margens dos currículos e sistemas oficiais oferece alternativas valiosas, complementando e enriquecendo a educação formal.

Educadores(as) sociais são fundamentais para dinamizar e construir processos participativos de qualidade. Segundo Gadotti (2005 apud GOHN, 2009), a educação não formal é menos hierárquica e burocrática e está intimamente ligada à ideia de cultura. Por essa razão que tais educadores(as) precisam constantemente desafiar as bases políticas em que suas comunidades estão envolvidas para descortinar os contextos de opressão em que estão inseridos, contribuindo assim para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e ativos(as).

Apesar de sua inegável importância, os(as) educadores(as) sociais enfrentam desafios gigantescos, como a falta de apoio e de toda sorte de recursos humanos, materiais e financeiros. Contudo, suas atuações estratégicas contribuem significativamente para a transformação social e cultural das comunidades.

3.2 Profissional da Educação: O Papel Institucionalizado



Figura 17 - Evento no pátio da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, Irecê, Bahia

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Ludmila Salustiana Gonçalves, 2023.

Para todos verem: Foto de um evento escolar. Uma estagiária em pé no centro falando ao microfone e crianças em pé à sua volta.

Enquanto os(as) educadores(as) sociais atuam principalmente em contextos não formais de educação, os(as) profissionais da educação são aqueles(as) que passaram por um processo de formação oficial para atuar dentro das estruturas estabelecidas do sistema educacional. Essa categoria abarca uma variedade de profissionais, incluindo professores(as) com licenciatura e técnicos(as) educacionais. Eles e elas operam dentro dos parâmetros e normativas dos sistemas de controle estatal. Esses e essas profissionais são detentores de direitos e responsabilidades específicas e são elementos-chave na arquitetura institucional da educação brasileira.

Profissionais da educação, com sua formação acadêmica e técnica, ajudam a manter e elevar a qualidade do ensino em ambientes formais. Eles(as) estão direta e oficialmente envolvidos(as) no compartilhamento e na produção de conhecimentos, competências e habilidades, colaborando para a formação integral dos(as) alunos(as) e preparando-lhes para se tornarem membros(as) ativos(as) e conscientes da sociedade – ao menos é o que se espera. Seu papel transcende a mera aplicação de conteúdo curricular, estendendo-se ao desenvolvimento de processos educativos críticos, criativos e socialmente engajados.

Como integrantes oficiais do sistema educacional, os(as) profissionais da educação têm direitos delineados, como salários justos, condições de trabalho adequadas e oportunidades de desenvolvimento profissional, apesar de não haver garantias de cumprimento legal destes direitos. Simultaneamente, eles(as) têm o dever de cumprir os padrões educacionais e éticos estabelecidos.

Por serem parte de um sistema maior que molda as perspectivas e as possibilidades de aprendizado dos(as) estudantes, influenciando diretamente o tecido social e cultural, os(as) profissionais da educação deveriam estar conscientes do impacto sociopolítico de seu trabalho e com essa consciência contribuir ativamente na luta da sua classe pela garantia de seus direitos constitucionais e pela conquista de novos direitos em consonância com as necessidades da sociedade globalizada e contemporânea.

Sobre esses desafios atuais da profissão docente, Vera Maria Ferrão Candau caracteriza da seguinte maneira o(a) professor(a) que, ao invés de fugir do monstruoso e catastrófico cenário atual da educação brasileira, se implica e se aplica no aqui-agora da luta por dias melhores:

Acredito em um(a) profissional inquieto(a), atento à realidade do mundo e de seus alunos(as), consciente de seus limites, colaborativo e capaz de trabalhar em equipe. Em um(a) profissional que estimula a curiosidade epistemológica de seus alunos e alunas e a sua própria, promove cidadania, amplia horizontes culturais e sociais, comparte saberes, valores e horizontes de sentido orientados à construção de sociedades justas e democráticas. (Candau, 2016, p. 317).

É com essa convicção, e com todas as provas que você reunir nas suas viagens pelas dores e delícias da prática docente, que nos colocaremos em luta.

3.2.1 A luta de classes na educação



Figura 18 - Sala de aula, Colégio Estadual Nossa Senhora de Fátima, Salvador, Bahia.

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Luiz Antonio Ribeiro Gomes da Silva, 2023.

Para todos verem: Foto da frente de uma sala de aula convencional. O professor está em frente ao quadro com pincel atômico e folha de papel nas mãos olhando para a turma.

A educação, vista sob uma perspectiva marxista, é um campo fervilhante de luta de classes, na qual a distribuição e o acesso ao conhecimento estão intrinsecamente atrelados ao poder e à ideologia dominantes. Nesse cenário, os(as) profissionais da educação e os(as) educadores(as) sociais ocupam posições distintas, mas ambas essenciais para moldar e desafiar o quadro político-social atual.

Os(as) profissionais da educação, por estarem inseridos(as) nas estruturas do sistema educacional, possuem uma posição privilegiada que lhes permite influenciar diretamente a sociedade. No entanto, esta posição também traz consigo o desafio de navegar em um sistema muitas vezes alinhado com os interesses da classe dominante. Como aponta Fernanda Feltes no livro *Perspectivas marxistas: educação, capitalismo e luta de classes*, a luta sindical e a organização coletiva emergem como formas potentes de resistência e transformação dentro desse contexto (Feltes, 2022).

Por outro lado, os educadores sociais, muitas vezes atuando à margem dessas estruturas formais, são agentes de mudança social que promovem a conscientização e o empoderamento em suas comunidades. Eles e elas representam uma força na expansão dos horizontes epistemológicos correntes, desafiando as normas e as práticas educacionais vigentes.

Esse panorama complexo da educação como um campo de luta de classes ressalta a necessidade urgente de união e colaboração entre todos(as) trabalhadores(as) da educação, independentemente de suas posições nos espectros formal e não formal. Organizações como a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE) exemplificam a importância de coletivos e movimentos na luta pelos direitos dos(as) educadores(as) e na influência sobre as políticas públicas de educação.

A união destes(as) trabalhadores(as) em coletivos e movimentos de luta não é apenas um meio de garantir direitos e melhorar as condições de trabalho; ela é fundamental para a transformação do próprio sistema educacional. Juntos(as), eles e elas têm o poder de desafiar e remodelar as políticas educacionais, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e emancipadora.

Esse momento, portanto, é uma convocação para a ação. São inúmeras as pesquisas que revelam os projetos de destruição da Educação brasileira em prol da manutenção da exploração do trabalho para gerar lucros aos mais ricos e essas constatações ficam evidentes na maioria das comunidades escolares. Não caberia neste manual repetir o que já foi dito, gritado e estampado na infinidade de produções sobre políticas educacionais. Nos cabe aqui fazer um chamado para você, que está prestes a se tornar um(a) profissional

da educação: coletivize-se! Ajamos juntos(as) por uma causa comum: a valorização da docência e de toda comunidade escolar por meio de políticas que garantam a oferta de recursos humanos, materiais e financeiros suficientes para uma reforma no sistema educacional feita por aqueles(as) que o produzem e o sustentam.

A luta por uma educação que transcenda as barreiras de classe, que desafie as estruturas de poder e que promova um verdadeiro empoderamento através do conhecimento, é uma luta que requer a participação ativa e engajada de todos e todas.

3.2.2.1 Associações de Arte-Educadores no Brasil

No campo de batalha das políticas públicas para a educação, a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) tem sido uma força motriz na defesa e conquista de direitos e no desenvolvimento do pensamento científico sobre o ensino de arte no Brasil. Com uma história de 30 anos, a FAEB compartilhou debates e lutas pelas políticas públicas na educação e na cultura com associações importantes, como a Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas (ANPAP), a Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE). Essas ações intensificadas entre 2014 e 2018 foram essenciais nos debates sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras políticas educacionais relevantes para o ensino e a pesquisa em Arte no Brasil (Souza; Vidal, 2019).

Uma das suas principais frentes de organização é o Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (CONFAEB), que representa um dos eventos mais significativos para a Arte-Educação. Ele serve como um fórum para a discussão de políticas, práticas e inovações. Ao reunir educadores(as), pesquisadores(as) e profissionais das diversas áreas das artes, o CONFAEB facilita um intercâmbio de ideias, experiências e estratégias para a melhoria contínua do ensino de arte no país.

Além da FAEB, outras entidades como a ABRACE focam na pesquisa e no avanço acadêmico no campo das artes cênicas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de novas abordagens e metodologias no ensino e na prática do Teatro. Essas organizações, juntamente com sindicatos de artistas e técnicos(as), são primordiais na defesa dos direitos trabalhistas e na melhoria das condições laborais dos profissionais de teatro.

O trabalho colaborativo e o compromisso compartilhado destas associações e sindicatos são de extrema relevância para o fortalecimento e a sustentabilidade da comunidade artística e educacional no Brasil. Integrá-los é uma das principais maneiras de colaborar de forma organizada e permanente para a melhoria da educação, principalmente no campo das artes.

3.3 Outros Registros e Formalizações



Figura 19 - Auditório do Centro de Educação Especial da Bahia, Feira de Santana, Bahia

Fonte: Relatório de Estágio 1 da Licenciatura em Teatro EaD da UFBA, Rivanete Sousa Carvalho, 2023.

Para todos verem: Foto de uma apresentação. No palco uma mulher vestida com temática sertaneja popular, incluindo vestido rodado, chapéu de cangaceira e sandália de couro. Na plateia estudantes e próximo ao palco uma mesa com computador, projetor e uma pessoa operando os equipamentos.

Na jornada para se tornar um(a) profissional multifacetado no universo teatral, além da formação acadêmica e da experiência prática, existem outras maneiras de formalizar e reconhecer suas habilidades e competências. Vamos conhecer algumas dessas opções para professores(as) e educadores(as) que também são artistas e técnicos(as) de teatro, como o Registro Profissional (DRT) e a formalização como Microempreendedor Individual (MEI). A seguir você encontrará orientações práticas sobre como navegar nestes processos, garantindo que esteja bem-informado(a) e preparado(a) para dar os próximos passos em sua carreira.

3.3.1 Registro Profissional (DRT)

O DRT, sigla que deriva de Delegacia Regional do Trabalho, é um documento importante para técnicos(as) e artistas de teatro que desejam formalizar sua atuação no setor. Esse registro, emitido pelo Ministério do Trabalho, reconhece a capacidade profissional do indivíduo nas artes cênicas e serve para regularizar as suas atividades, sendo condição para diversos contratos, principalmente nas áreas da propaganda e do audiovisual. Existem duas formas principais de obter o DRT:

- **Apresentação do diploma:** Se você concluiu um curso de graduação ou de técnico em teatro ou em áreas afins que são reconhecidas legalmente para o exercício da profissão de ator e

atriz, pode apresentar seu diploma numa Delegacia Regional do Trabalho para solicitar o seu registro. Cursos de graduação em licenciatura em teatro geralmente se enquadram nessa categoria, pois fornecem a formação necessária para a atuação profissional no teatro.

- **Comprovante de capacitação profissional:** Para aqueles(as) que não possuem um diploma de graduação específico, o DRT pode ser obtido mediante a apresentação de um comprovante de capacitação profissional fornecido pelo sindicato representativo da categoria na região, como o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado da Bahia (SATED/BA). Para obtê-lo, você precisa apresentar um portfólio que demonstre sua experiência e habilidade na área, contendo certificados de cursos, clipagem de mídia e material de divulgação de trabalhos realizados etc. O SATED/BA, por exemplo, é responsável pela verificação e validação da capacitação dos(as) profissionais do teatro na Bahia, possibilitando, por meio do pagamento de taxas sindicais, a obtenção do comprovante para retirada do DRT.

O DRT legitima a profissão perante o mercado de trabalho, possibilitando o acesso a projetos e produções no setor cultural. Ter um DRT pode ser um passo importante para a carreira profissional de quem deseja trabalhar formalmente no teatro, seja como ator e atriz, diretor(a), cenógrafo(a) ou em outras funções técnicas, atuando principalmente nas áreas de eventos, propaganda e audiovisual.

3.3.2 Formalização como Microempreendedor Individual para prestação de serviços educacionais

O Microempreendedor Individual (MEI) é um regime simplificado de formalização voltado para pequenos(as) empreendedores(as), incluindo profissionais que atuam na área de educação, como professores(as) e educadores(as) sociais. A inscrição como MEI oferece uma série de benefícios, mesmo para aqueles(as) sem formação acadêmica ou técnica comprovada.

Ao se registrar como MEI, o(a) professor(a) ou educador(a) social obtém uma autorização legal para prestar serviços e vender produtos que estejam dentro da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) aplicáveis para MEI. Entre os principais benefícios estão:

- **Contribuição previdenciária:** Oferece cobertura do programa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), garantindo direitos como auxílio-doença, aposentadoria, entre outros.
- **Emissão de notas fiscais:** Permite a emissão de notas fiscais, o que é importante para prestação de serviços a empresas e a instituições públicas e privadas.
- **Regularização da atividade:** Assegura a legalidade dos serviços prestados, o que pode ampliar oportunidades de trabalho e de parcerias.

Para se tornar um(a) MEI, você deve verificar a lista oficial de atividades permitidas e selecionar as de seu interesse no momento do cadastro. O processo de inscrição é simples e pode ser realizado inteiramente *on-line*, através do Portal do Empreendedor. [Clique aqui para acessá-lo.](#)

Ao se inscrever, é importante estar ciente das obrigações e vantagens desse regime, incluindo o pagamento de uma taxa mensal fixa, que abrange os tributos e contribuições previdenciárias.

No caso dos(as) educadores(as) sociais e outros(as) trabalhadores(as) que atuam na área educacional, mas não possuem formação específica, o MEI representa uma facilidade para a gestão da carreira com maior autonomia, oferecendo acesso a benefícios fiscais e jurídicos, além de ampliar a credibilidade e as possibilidades de atuação no mercado, com exceção da educação formal, para qual a formação acadêmica ou técnica é exigida.



Sabendo um pouco mais

Como Microempreendedor(a) Individual (MEI) na área de teatro, um(a) profissional formado(a) possui algumas oportunidades interessantes, inclusive a possibilidade de contratar estagiários(as). Essa pode ser uma experiência prática valiosa tanto para o(a) MEI quanto para o(a) estagiário(a). No entanto, é importante estar ciente de algumas regras:

Natureza do Estágio:

O estágio deve estar diretamente relacionado à área de atuação do MEI. Por exemplo, um(a) MEI focado(a) em produção teatral pode oferecer estágios nessa área específica.

Requisitos para contratação de estagiários:

Para viabilizar um estágio o(a) MEI precisa cumprir os mesmos requisitos legais que qualquer outra instituição concedente, como assinar o termo de compromisso com a universidade e o(a) estudante, bem como pagar o seguro de acidentes pessoais. O(a) estagiário(a), por sua vez, deve estar matriculado em um curso relacionado à vaga de estágio.

Limitações do MEI:

Embora um(a) MEI possa ter apenas um(a) empregado(a) remunerado(a), é importante notar que um(a) estagiário(a) não é considerado um(a) empregado(a) formal. Ele(a) é, ao invés disso, um aprendiz em formação. Isso significa que o(a) MEI, mesmo com um(a) empregado(a), ainda pode contratar estagiários(as).

Neste capítulo, discutimos a distinção entre educadores(as) sociais e profissionais da educação, ressaltando suas contribuições únicas para o campo educacional e para a luta de classes. Os(as) educadores(as) sociais, que normalmente atuam fora dos ambientes escolares tradicionais, são essenciais na promoção da conscientização e do empoderamento comunitário. Já os(as) profissionais da educação, com formação acadêmica e inserção nas estruturas formais, desempenham um papel relevante na disseminação do conhecimento dentro dos parâmetros institucionais. Ambos(as) são imprescindíveis para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Apesar de enfrentarem desafios relacionados ao cumprimento de seus direitos, como salários justos e condições de trabalho adequadas, a consciência do impacto sociopolítico de seu trabalho é o primeiro passo para a transformação social. A união desses(as) trabalhadores(as) em coletivos e movimentos político-sociais é o princípio para promoção de melhorias na educação brasileira. Além disso, o reconhecimento de competências e experiência por meio do Registro Profissional (DRT) e da formalização como Microempreendedor Individual (MEI), complementa o processo de valorização dos(das) trabalhadores(as) da educação no mercado.



Imagem: Pexels

Conclusão

À medida em que encerramos nosso enredo no *Manual de Estágio das Licenciaturas em Teatro da UFBA*, refletimos sobre os conhecimentos adquiridos e sobre os caminhos percorridos.

Neste manual, você foi guiado(a) pelos fundamentos do estágio, descobrindo a estrutura e a prática essenciais para experiências de estágio ricas e eficazes. Aprendeu sobre a importância de abordar cada elemento do estágio com um olhar crítico e inovador, sempre buscando maneiras de integrar teoria e prática de maneira harmoniosa e efetiva.

No segundo capítulo, você explorou a produção do conhecimento científico por meio dos percursos teórico-metodológicos que o estágio reclama, onde a teoria se encontrou com a prática, onde suas habilidades como professor(a) de Teatro em formação foram testadas e aprimoradas. Este capítulo foi um convite para olhar para o futuro com responsabilidade, desafiando você a pensar criativamente e agir estrategicamente.

Na descoberta final, o terceiro capítulo, seu papel se expandiu e transformou-lhe em um(a) quase profissional da educação, pronto(a) para influenciar e moldar o futuro da arte-educação no Brasil. Este capítulo não foi apenas sobre aprender; foi sobre se tornar, sobre assumir seu lugar como pessoa capaz de inspirar as próximas gerações.

Ao refletirmos sobre o futuro do ensino de Teatro, é evidente que as lições aprendidas neste manual serão essenciais. O teatro, como arte, está sempre evoluindo, e os(as) professores(as) devem estar preparados para se adaptar e evoluir com ele. A capacidade de integrar novas tecnologias, abordagens pedagógicas e tendências artísticas é indispensável para garantir que o ensino de Teatro continue relevante, envolvente, impactante e, principalmente, transformador!

Assim como o teatro reflete e molda a sociedade, o ensino de Teatro tem o poder de influenciar e inspirar. Você, como futuro(a) professor(a) de Teatro, está na vanguarda desta missão. Com os conhecimentos adquiridos através deste manual, você está bem equipado(a) para enfrentar novos desafios e aproveitar as oportunidades que surgirão no seu caminho.

Que esta conclusão não seja o fim, mas um novo começo em seu percurso teatral. Que os ensinamentos deste manual sejam mais uma das luzes que guiam seu caminho, enquanto você avança, confiante e preparado(a), para as riquezas do ensino de Teatro.

Levante-se, futuro(a) professor(a) da arte teatral, pois sua aventura apenas começou.



Imagem: Pexels

Referências

ABREU, Ana Carolina Fialho de; MARULANDA, Daniela Botero. **Oficina de práticas pedagógicas IV: educação para o meio ambiente**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/722166/2/eBook_Oficina_Praticas_Pedag%C3%B3gicas_IV_Teatro-UFBA_c.pdf Acesso em: 7 nov. 2023

ALMEIDA JUNIOR, J. **O estágio curricular na formação de professores: realidade e desafios**. São Paulo: Cortez, 2013

AMORIM, Adriana Silva. **Fundamentos e metodologias para o ensino de teatro**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586558/2/eBook%20-%20Ensino%20de%20Teatro%20-%20Fundamentos%20e%20Didatica.pdf> Acesso em 4 jan. 2024

AMORIM, Adriana Silva.. **Oficina de práticas pedagógicas III: educação para cidadania**. Salvador: : Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642763/2/eBook_Oficina_Praticas_Pedag%C3%B3gicas_II.pdf Acesso em: 12 dez. 2023

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008. (Coleção Pontos e Contrapontos).

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, [s. l.] v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28> Acesso em: 14 mar. 2024.

BANDURA, Albert. **Teoria da aprendizagem social**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 7 jan. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=18/11/2011&totalArquivos=204>. Acesso em: 17 maio 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 30 jan. 1942. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 7 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16870, 9 dez. 1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6494-7-dezembro-1977-366427-publicacaooriginal-1-pl.html#>. Acesso em: 5 mar. 2024

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 187, p. 3-4, 26 set. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=26/09/2008&totalArquivos=140>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Portaria nº 1002, de 29 de setembro de 1967. [Regulamenta o estágio de alunos oriundos de Faculdades e Escolas Técnicas]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 30 set. 1967.

CANDA, Cilene. **Ensino de teatro: fundamentos e didática**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586558/2/eBook%20-%20Ensino%20de%20Teatro%20-%20Fundamentos%20e%20Didatica.pdf> Acesso em: 15 jan. 2024

CANDA, Cilene Nascimento; MENDONÇA, Celida Salume; NASCIMENTO, André Luiz Brito. **Oficina de práticas pedagógicas II**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701123/2/eBook_Oficina_de_Pr%C3%a1ticas_Pedag%C3%b3gicas_III_Teatro_UFBA_c.pdf Acesso em: 15 jan. 2024

CANDAU, Vera Maria. Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente. **Revista COCAR**, Belém, Edição Especial n. 2, p. 298-318 – ago./dez. 2016. Disponível em: <http://p%C3%A1ginas.uepa.br/seer/index.php/cocar> Acesso em: 27 ago. 2023

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de Professores e o Estágio Supervisionado: Tecendo Diálogos Mediando a Aprendizagem. **Educação em Revista**, 2021, 37:e29817. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/edur\(a\)/p/jSCdw3yLypv6zYPN9qKhvL/](https://www.scielo.br/j/edur(a)/p/jSCdw3yLypv6zYPN9qKhvL/) Acesso em: 17 de jan de 2024.

CRUVINEL, Tiago. Qual o futuro da disciplina arte a partir da BNCC do Ensino Médio? **Urdimento**, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18970> Acesso em: 17 maio 2024

FELTES, Fernanda. Entre o piquete e as palavras: A greve de 1984 e o processo de organização sindical da ASSUFRGS (1984-1986). In: PACIEVITCH, Caroline; BARTZ, Frederico Duarte; FELTES, Fernanda; ROLIM, Gustavo Koszeniewski (org.). **Perspectivas marxistas: educação, capitalismo e luta de classes**. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/543perspectivas> Acesso em: 19 fev. 2024

FERREIRA, Tássio. **Oficina de Práticas Pedagógicas I: Relações Étnico-Raciais**. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Superintendência de Educação a Distância; Escola de Teatro 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598878/2/eBook_Oficina_de_Pr%C3%A1ticas_Pedagogicas.pdf Acesso em: 16 out. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, DF, 2023. Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br\(a\)cesso-a-informacao\(a\)coes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica](https://www.gov.br/capes/pt-br(a)cesso-a-informacao(a)coes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica). Acesso em: 5 fev. 2024.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br\(a\)cesso-a-informacao\(a\)coes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid](https://www.gov.br/capes/pt-br(a)cesso-a-informacao(a)coes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid). Acesso em: 5 fev. 2024

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: [https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao\(a\)rticle/view/1](https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao(a)rticle/view/1) Acesso em: 17 de jan de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Programa Partiu Estágio**. Secretaria da Administração. 2021. Disponível em http://www.programaestagio.saeb.ba.gov.br/client/editais/perguntas_frequentes_partiu_estagio.pdf Acesso em 5 fev. 2024

GUERRAS do Brasil.Doc. **Episódio 1: As guerras da conquista**. Direção de Luiz Bolognesi. YouTube, canal MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1C7eQBl6_pk Acesso em: 24 nov. 2023

KEME, Emil. De América Latina a Abiyala. Hacia una Indigeneidad Global. **Revista-Transas.**, [s. l.], 17 dez. 2018. Disponível em: <https://revistatransas.unsam.edu.ar/hacia-una-indigenidad-global/> Acesso em 17 de mai. de 2024

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6. ed. rev. e ampl. Salvador: Edufba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29414> Acesso em: 24 ago. 2023

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. A opção pelo teatro em comunidades: alternativas de pesquisa. **Urdimento**, [s. l.], v. 10, p. 127-136, 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2aa0/a6e9165791ea4bc3f7c7fde647fa14d7d9ac.pdf> Acesso em: 24 nov. 2023.

OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de. **Metodologia da pesquisa em teatro**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2023. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/733217/2/eBook - Metodologia da Pesquisa em Teatro SEAD-UFBA c.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/733217/2/eBook_-_Metodologia_da_Pesquisa_em_Teatro_SEAD-UFBA_c.pdf) Acesso em: 10 mar. 2024

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SILVA, Nathalha Anolar da. **O conceito de práxis em Paulo Freire e suas implicações para o “quefazer” educativo de professores/professoras na escola pública.** 2023. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/5291/1/Nathalha%20Anolar%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 10 mar. 2024

SOUZA, Ana Paula Abrahamian de; VIDAL, Fabiana Souto Lima. Conexões entre associações nacionais processos formativos e políticas educacionais para o ensino da arte: cartografias de uma luta. *Art Research Journal*, [s. l.], v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: [https://periodicos.ufrn.br\(a\)rtresearchjournal\(a\)rticle/view/17411](https://periodicos.ufrn.br(a)rtresearchjournal(a)rticle/view/17411) Acesso em: 17 dez. 2024

TAVARES, Maria Helena Guimarães Carvalho. **Estágio no curso técnico em teatro: montagem teatral e práticas artísticas no percurso formativo.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação** [Atualizado com as Resoluções CAE nº 03/2017 e nº 05/2022]. Salvador: UFBA, 10 dez. 2014. Disponível em: [https://www.ufba.br\(a\)rquivos/estatuto-e-regimento-geral](https://www.ufba.br(a)rquivos/estatuto-e-regimento-geral) Acesso em: 5 fev. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro.** 2020. Disponível em: <https://teatro.ufba.br/publicacoes/ppp-licenciatura-em-teatro/> Acesso em: 14 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação EAD - Licenciatura em Teatro.** 2018. Disponível em: <https://teatro.ufba.br/publicacoes/licenciatura-em-teatro-ead/> Acesso em: 14 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Orientação Estágio Graduação. **Termos, seguro e formalização do estágio do discente UFBA.** 2022. Disponível em: <https://orientacaoestagiogradufba.blogspot.com/2022/10/termos-seguro-e-formalizacao-do-estagio.html> Acesso em: 14 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução nº 02/2012 do Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão.** Regulamento da Extensão. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_no_02-2012_capex_-_regulamento_da_extensao.pdf Acesso em: 5 fev. 2024

Índice Remissivo

A luta de classes na educação	59
Avaliação: análises, relatórios e outros resultados	50
Bases conceituais do estágio	23
Bases legais do estágio	14
Desenvolvimento: o processo de ensino-aprendizagem	45
Direitos e deveres do(a) estagiário(a)	21
Educação formal	24
Educação informal	33
Educação não formal	28
Educador(a): agentes da mudança social	57
Estágio com MEI	64
Estágio de observação participante	38
Estágio de regência	39
Estágios remunerados	23
Estruturas e práticas de estágio na produção do conhecimento científico	35
Formalização como microempreendedor individual	63
Fundamentos do estágio	13
História e legislação de estágio no Brasil	15
Licenciatura EAD (procedimentos para os estágios)	37
Licenciatura presencial (procedimentos para os estágios)	37
Mestrado e doutorado	27
Montagem teatral como estágio obrigatório	41
Normativas de estágio nos cursos de licenciatura em teatro da UFBA	18
Outros registros e formalizações	62

Percurso teórico-metodológico	42
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	17
Planejamento: a construção do plano de estágio	44
Pós-doutorado	27
Procedimentos para os estágios obrigatórios	37
Direitos e deveres do(a) estagiário(a)	21
Profissional da educação: o papel institucionalizado	58
Profissionalização e carreira	56
Programa de residência pedagógica	17
Programa partiu estágio	17
Registro profissional (DRT)	62
Regulamento de ensino da UFBA e os estágios curriculares na graduação	15
Resultados complementares	52
Tipos de estágio não obrigatório	41
Tipos de estágio obrigatório	38
Trabalhos de conclusão	53



Universidade Federal da Bahia

Manual de Estágio das Licenciaturas em Teatro da UFBA

Este guia abrangente foi criado para apoiar os(as) estudantes nos componentes Estágio I, II e III, oferecendo orientações detalhadas, estratégias e sugestões para experiências de estágio frutíferas e significativas. Com foco nas práticas de ensino de Teatro e na integração entre teoria e prática, o manual fornece um panorama crítico e reflexivo, capacitando os(as) futuros(as) professores(as) a investigarem diversos contextos educacionais. Ele busca instigar o pensamento crítico e a inovação pedagógica, preparando os(as) estudantes para enfrentarem os desafios do ensino de Teatro na Educação Formal e Não Formal com consciência de classe profissional e engajamento político-social.



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Escola de Teatro
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

